

Filipa Daniela Esteves Matos

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Catarina Pereira e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Filipa Daniela Esteves Matos, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2008009737, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular. Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Setembro de 2013.

Filipa Daniela Esteves Matos

A Orientadora de Estágio

Dr.^a Catarina Pereira

A Estagiária

Filipa Daniela Esteves Matos

Agradecimentos

Antes de mais gostaria de agradecer a toda a equipa da Farmácia Coimbra por me acompanharem nesta última jornada.

Um grande obrigado à Sr.^a Débora e Sr.^a Paula pela paciência e aos técnicos Cristiano; Rita B. e Mélanie pelo apoio e incentivo.

Não posso deixar de agradecer à Dr.^a Diana e Dr.^a Rita pelos conhecimentos transmitidos e um especial agradecimento à Dr.^a Ana e Dr.^a Catarina pela orientação e voto de confiança.

Agradeço a todos pela vossa simpatia contagiante, pela amizade, carinho e disponibilidade com que me receberam. Obrigada pelas lições científicas e por contribuírem para o meu processo de construção e crescimento como pessoa e uma futura profissional dedicada e competente.

Aos utentes da Farmácia, fica também o meu agradecimento, pois com eles também aprendi a desenvolver as minhas qualidades humanísticas.

A Farmácia Coimbra foi, sem dúvida uma grande escola que irei recordá-la sempre com carinho e gratidão.

Índice

| | |
|--|----|
| 1 - Introdução..... | 4 |
| 2 – Organização e Gestão Farmacêutica..... | 5 |
| 2.1 – Localização Física..... | 5 |
| 2.2 – Horário de Funcionamento..... | 5 |
| 2.3 – Caracterização da População..... | 6 |
| 2.4 – Recursos Humanos..... | 6 |
| 2.5 – Instalações..... | 6 |
| 2.6 – Sistema Informático..... | 8 |
| 3 – Aprovisionamento, Armazenamento, Gestão de Existências de Medicamentos e Produtos de Saúde..... | 9 |
| 3.1 – Aprovisionamento..... | 9 |
| 3.2 – Fornecedores..... | 10 |
| 3.3 – Realização de Encomendas..... | 11 |
| 3.4 – Receção, Conferência e Armazenamento das Encomendas..... | 12 |
| 3.5 – Devoluções e Controlo de Prazos de Validade..... | 15 |
| 4 – Preparação de Medicamento..... | 16 |
| 4.1 – Receitas de Medicamentos Manipulados..... | 16 |
| 4.2 – Material e Equipamento de Laboratório..... | 16 |
| 4.3 – Matérias-primas..... | 16 |
| 4.4 – Preparações Oficiais e Formulas Magistrais: Manipulação e Registo..... | 17 |
| 4.5 – Acondicionamento e Rotulagem..... | 18 |
| 4.6 – Preço de Venda ao Público de Medicamentos Manipulados..... | 18 |
| 4.7 – Exemplo de Manipulado..... | 19 |
| 5 – Interação Farmacêutico/Utente/Medicamento..... | 20 |
| 5.1 – Interação com o Doente, Promoção do Uso Racional de Medicamentos e a Adesão à terapêutica..... | 20 |
| 5.2 – Farmacovigilância..... | 21 |
| 6 – Dispensa de Medicamentos..... | 21 |
| 6.1 – Prescrição Médica..... | 22 |
| 6.2 – Validação da Prescrição..... | 23 |
| 6.3 – Interpretação e Avaliação Farmacêutica..... | 23 |

| | |
|---|----|
| 6.4 – Dispensa de Medicamentos Prescritos..... | 24 |
| 6.5 – Regime de Comparticipação..... | 25 |
| 6.6 – Conferência de Receituário e Faturação | 26 |
| 7 – Indicação Farmacêutica..... | 28 |
| 7.1 – Automedicação | 28 |
| 7.2 – Exemplos de Indicação Farmacêutica..... | 29 |
| 8 – Informação e Documentação Científica | 30 |
| 9 – Outros Cuidados de Saúde Prestados na Farmácia..... | 31 |
| 10 – Conclusão | 33 |
| 11 – Bibliografia..... | 34 |
| 12 – Anexos..... | 36 |

I - Introdução

Atualmente o farmacêutico é um profissional de saúde que enquanto agente de saúde pública integra um papel com cada vez mais reconhecimento na sociedade não só porque tem à sua responsabilidade a dispensa de medicamentos à população mas também porque é o profissional de saúde que está mais presente na realidade quotidiana do utente comportando portanto um grande sentido de responsabilidade. Cabe ao farmacêutico transmitir a informação correta sobre a utilização dos medicamentos, promover a proteção da saúde individual e coletiva, incentivar à adesão à terapêutica sendo ainda responsável pela farmacovigilância. O seu papel pode ser desempenhado não só ao nível das instalações da farmácia, mas também em escolas e outras instituições, conquistando assim um papel ativo na transmissão de informação necessária à prevenção, controlo e monitorização de doenças.

A profissão farmacêutica encontra-se fortemente interligada com a atividade na Farmácia Comunitária, sendo o elemento mais visível perante a população. A farmácia comunitária, enquanto centro sanitário integrado nos cuidados de saúde primários, está numa posição privilegiada, porque tem acesso fácil, sem ser necessária marcação prévia e disponibilizando um horário adequado e a presença permanente de um especialista no domínio da saúde.

O estágio final em Farmácia de Oficina apresenta-se como a possibilidade de fazer o elo de ligação entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática da vida profissional. Estes conhecimentos são consolidados pela realização do estágio curricular graças à aplicação prática dos mesmos, colocando-nos à prova e ensinando-nos conceitos que não podem ser adquiridos nos bancos da faculdade, nomeadamente a componente social e humanitária da nossa profissão. No decorrer do estágio pude aperceber-me da importância de muitos dos conhecimentos adquiridos, mas sobretudo da importância de uma formação contínua e constante atualização científica para se ser um bom profissional e honrar a profissão, compreendendo o real significado do que é ser farmacêutico e tomar consciência dos deveres e obrigações que esta profissão acarreta.

Com as constantes mudanças que a Farmácia Comunitária sofre, como a alteração do modelo de prescrição ou preços dos medicamentos, o utente apresenta-se grande parte das vezes pouco informado e confuso. Sendo que o farmacêutico deve não só estar apto ao esclarecimento de todas as dúvidas e solicitações, como também apostar numa boa gestão, diferenciação e inovação nos produtos, serviços e cuidados prestados, otimizando a sua intervenção e conquistando a confiança da população para assim conseguir sobreviver às mudanças.

O meu estágio em Farmácia Comunitária realizou-se na Farmácia Coimbra, por um período de 640 horas, sob orientação da Dr.^a Catarina Pereira.

O presente relatório pretende retratar a minha experiência e descrever as atividades e competências desenvolvidas ao longo do estágio, sistematizando os principais aspetos que marcaram o meu estágio em Farmácia de Oficina e as atividades que se tornam mais relevantes no papel que o farmacêutico desempenha na sociedade.

2 - Organização e Gestão da Farmácia

Uma organização e gestão ajustadas são indispensáveis para um funcionamento eficiente da farmácia. A gestão procura uma otimização do exercício, devendo assim abranger diversos parâmetros como os recursos humanos, os recursos materiais, os aspetos funcionais e legais e as atividades em geral. Por outro lado, a disposição física do espaço simultaneamente com a seleção do sortido, executam um papel fundamental na dinâmica da farmácia e na imagem transmitida.¹

2.1 – Localização Física

A Farmácia Coimbra localiza-se no Centro Comercial CoimbraShopping, na loja 119/121 na Av. Dr. Mendes Silva, N° 211/251, Coimbra.

A farmácia está inserida numa zona privilegiada, uma vez que se trata de uma área comercial recorrida por um número considerável da população da cidade, referindo ainda que é de fácil acesso pois possui estacionamento reservado para utentes da farmácia.

2.2 – Horário de Funcionamento

A Farmácia Coimbra encontra-se aberta ininterruptamente das 9h às 23h, de segunda a quinta-feira, às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados das 9h às 24h e, ainda, domingos e feriados das 9h às 22h, possibilitando, deste modo, aos utentes comparecerem na hora do almoço ou em períodos pós-laborais.³

Os dias de serviço permanentes são determinados pela Administração Regional de Saúde de Coimbra² e nestes dias, o funcionamento a partir da hora de fecho, passa a fazer-se através do postigo localizado na porta exterior da farmácia, até às 9h do dia seguinte.

O horário deve ser comunicado anualmente ao à Administração Regional de Saúde (ARS), camara municipal e INFARMED I.P.⁴

2.3 – Caracterização da População

A população alvo da Farmácia Coimbra é muito heterogénea pois situa-se num local de passagem para muitas pessoas e de fácil acesso, abrangendo assim múltiplas faixas etárias, tal como, diversos grupos socioeconómicos, com distintos graus de instrução. Assim, a população que frequenta a farmácia vai desde utentes habituais que aviam as receitas mensalmente a utentes que procuram medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), produtos de dermocosmética, conselho farmacêutico, ou apenas de passagem, dirigindo-se à Farmácia, devido à sua localização, com o propósito de verem os seus problemas resolvidos de um modo profissional e rápido.

2.4 – Recursos Humanos

A farmácia usufrui de uma equipa de profissionais qualificados aptos de responder às necessidades da população. Sendo que durante o estágio pude constatar que o ambiente vivido é de boa disposição, cooperação, união e total disponibilidade para com os utentes.

A Farmácia é constituída pelos seguintes elementos:⁵Dr.^a Ana Leite e Silva – Diretora Técnica; Dr.^a Catarina Pereira – Farmacêutica Substituta; Dr.^a Diana Ferreira – Farmacêutica Substituta; Dr.^a Rita Néri – Farmacêutica Substituta; Sr.^o Cristiano Matos – Técnico de Farmácia; Sr.^a Mélanie Freitas – Técnica de Farmácia; Sr.^a Rita Baltazar – Técnica de Farmácia; Sr.^a Paula Dias – Técnico Auxiliar de Farmácia; Sr.^a Débora Marques - Técnico Auxiliar de Farmácia e Sr.^a Piedade – Emprega de Limpeza.

A formação da equipa é muito presada. Como tal, há a preocupação de formar todos os elementos da equipa através de ações de formação, realizados na sala de reuniões, com representantes de produtos. Durante o estágio, tive oportunidade de assistir a formações que contribuíram para o meu crescimento profissional.

Todos colaboram para um bom funcionamento e para a satisfação das necessidades dos utentes.

2.5 – Instalações

De acordo com as Boas Práticas de Farmácia Comunitária as farmácias devem dispor de instalações adequadas que assegurem a segurança, conservação e preparação de medicamentos assim como, a acessibilidade e privacidade dos utentes e respetivos funcionários.

A farmácia é facilmente identificada por uma cruz verde luminosa que se encontra ligada

sempre que a farmácia se encontra em funcionamento.⁶

A **área de atendimento ao público** é uma zona vital. As suas condições e organização delimitam a capacidade de receber os utentes, de dar a conhecer os produtos e determinam a imagem transmitida ao público.

A área de atendimento ao público é um espaço bem iluminado, climatizado e grande, com 4 postos de atendimento. Cada posto tem um computador que dispõe do software necessário, um leitor ótico e impressora de receitas necessários para o atendimento. À entrada existe um sistema de senhas que é útil perante um grande volume de utentes. Para tornar o espaço mais recetivo, existe um pequeno espaço, que dispõe de duas cadeiras, constituindo a zona de repouso onde as pessoas podem sentar-se e aguardar confortavelmente pela sua vez e, adicionalmente, uma área destinada às crianças com mesa, cadeiras e material de desenho.

Nas paredes da sala estão expostos vários produtos nos lineares, nomeadamente de dermocosmética, capilares e alguns produtos de ortopedia devidamente organizados e ao alcance do público. Também possui gôndolas, no meio da sala, com produtos de proteção solar, alimentação infantil, higiene oral, higiene íntima, preservativos, puericultura, e ainda produtos de dermocosmética.

Os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) encontram-se por detrás dos balcões de atendimento em lineares inacessíveis aos utentes, como também produtos homeopáticos, produtos dietéticos e produtos veterinários. Por baixo dos lineares tem armários com gavetas onde se armazenam produtos de higiene oral, MNSRM e suplementos alimentares.

A disposição dos lineares é efetuada pela equipa técnica em cooperação com os representantes de cada marca. Este critério é importante pois permite deter o olhar e a atenção das pessoas para produtos sazonais ou alvos de publicidade nos media.

A farmácia usufrui de **dois gabinetes** de utente que possuem um acesso direto à área de atendimento, sendo útil para situações mais delicadas possibilitando um atendimento mais personalizado e confidencial salvaguardando a privacidade do utente quando necessário. Um dos gabinetes é reservado para a determinação de parâmetros bioquímicos e administração de medicamentos injetáveis, bem como também é utilizado para consultas de nutrição e rastreio capilar. No segundo gabinete encontra-se uma cadeira ajustável para as consultas de podologia, como também um sofá que permite o descanso de quem assegura o serviço de atendimento permanente, durante o período noturno. Este gabinete também é utilizado para

formações internas.

A farmácia dispõe de **instalações sanitárias** destinadas à equipa técnica.

Na zona restrita ao público existe um piso superior que é a **zona de receção e armazenamento**, nesta zona existe uma bancada com um terminal de computador, uma impressora, uma máquina de etiquetas e um telefone fixo destinados à gestão do stock, receção de encomendas, consulta de informação e atividades administrativas. Debaixo da bancada existe armários onde estão guardadas as fraldas tanto infantis, como para adulto.

O armazenamento dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) é efetuado no robot instalado pela empresa GLINTT(*Global Intelligente Technologies*).

Na **zona interior da farmácia** existe uma zona com um armário com estantes e gavetas deslizantes onde se arrumam leites, suplementos hiperproteicos, material de penso, algodão, termómetros, seringas, ligaduras, adesivos, produtos veterinários, soro fisiológico, chás, entre outros. Nesta zona, também se encontra o frigorífico, essencial à conservação dos produtos que obrigam a uma temperatura entre os 2 e os 8°C, como vacinas e insulinas. Existe, ainda, um computador utilizado maioritariamente pela diretora técnica onde efetua, entre outras atividades, as encomendas diárias e o controlo mensal de psicotrópicos e estupefacientes. Também existe à disposição nesta zona impressora, fax e telemóvel que permitem o contato com fornecedores, médicos e utentes, bem como o VALORMED.

O **laboratório** é o local dedicado à preparação de medicamentos manipulados e à preparação de especialidades farmacêuticas que necessitam de reconstituição. Para tal, este espaço dispõe de uma bancada equipada com uma balança e um lavatório; armários e gavetas destinado ao armazenamento das matérias-primas, dos materiais de laboratório necessários à manipulação e embalamento dos medicamentos preparados, assim como o dossier com as fichas necessárias para a preparação dos manipulados

Separado fisicamente da farmácia, no piso superior do centro comercial encontra-se o **armazém**, este espaço é dedicado ao armazenamento de todos os produtos que não são armazenados no robot que excedem a capacidade das gavetas deslizantes, lineares e gôndolas. Neste sentido, caracteriza-se por ser um espaço amplo, que reúne as características necessárias de temperatura, humidade, espaço e mobiliário.

2.6 – Sistema Informático

De acordo com as Boas Práticas de Farmácia, uma farmácia deve estar munida com meios informáticos apropriados, constituindo um instrumento facilitador a uma melhor

prestação de serviço aos utentes e funcionários, havendo um maior rigor e poupança de tempo nas tarefas diárias.

Todos os computadores da farmácia possuem o sistema informático “Sifarma 2000” criado pela empresa GLINTT na qual a Associação Nacional das Farmácias (ANF) tem participação, sendo a última que garante a atualização da informação.

Este *software* possibilita a prestação individualizada e personalizada de serviços e a intervenção do farmacêutico centrado no aconselhamento e na segurança da dispensa dos medicamentos. Esse programa facilita o cruzamento entre as principais características do medicamento (posologia, mecanismo de ação e interações), com o perfil de cada utente (histórico da medicação e informações significativas, tais como valores da pressão arterial, colesterol e glicose), possibilitando aconselhar e acompanhar o mesmo em cada dispensa e, assim, garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos, assegurando uma melhor gestão do risco associado à terapêutica.

O “Sifarma 200” também permite uma boa gestão dos produtos na farmácia, pois detém a informação do *stock* existente na farmácia, uma vez que através deste programa, dá-se entrada, saída e quebra de todos os produtos existentes na farmácia. É ainda através deste que se faz o controlo dos prazos de validade, o controlo das entradas e saídas de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, atualização dos preços e o processamento mensal do receituário dos diferentes organismos (emissão do verbete de identificação do lote, da relação resumo dos lotes e da fatura mensal de medicamentos).

3 - Aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências de medicamentos e produtos de saúde

O meu estágio iniciou-se nesta etapa, sendo a fase que a Farmácia Coimbra dá mais importância, sendo certo que possibilitou-me conhecer toda a dinâmica em que a farmácia se baseia, sem a qual o atendimento ao público não seria possível, tomando-me mais apta a responder a questões que me foram dirigidas aquando do atendimento ao público. Esta fase também possibilitou-me associar nomes comerciais aos princípios ativos e conhecer a logística da farmácia, o que facilitou a dispensa dos mesmos ao público.

3.1 – Aprovisionamento

Na farmácia é fundamental uma boa capacidade de gestão e organização a fim de assegurar que a composição do *stock* vá ao encontro das exigências legais⁷, e responda às

necessidades específicas dos utentes que frequentam a farmácia satisfazendo-os, conseguindo assim o êxito financeiro da farmácia.

Atualmente as farmácias deparam-se com um cenário de dificuldades económicas, daí que as tarefas relacionadas com o aprovisionamento e gestão de *stocks* possuem, assim, um papel extremamente importante no sentido em que se esta gestão for mal gerida pela existência de *stocks* excessivos ou deficientes, isto pode conduzir a grandes prejuízos para a farmácia e, conseqüentemente, a graves prejuízos para os utentes. Esta atividade de gestão é bastante exigente e complexa, uma vez que hoje em dia deparamo-nos com uma enorme diversidade de medicamentos e produtos de saúde, assim como com uma enorme variedade de fornecedores disponíveis.

Neste sentido, a gestão de *stocks* deve ser executada tendo em consideração diversos critérios de aquisição como: a localização da farmácia, tipo de utentes, épocas do ano, condições de compra e pagamento, vantagens comerciais, do histórico de vendas, experiência pessoal, incidência do receituário, capital disponível, stock existente/capacidade de armazenamento, dias ou ocasiões especiais (dias de serviço permanente), entre outros.

3.2 – Fornecedores

A farmácia pode comprar os seus produtos a armazenistas, cooperativas farmacêuticas, grupos de compras ou diretamente a laboratórios desde que se assegurem alguns aspetos como a qualidade dos serviços prestados (Boas Práticas de Distribuição).

Os grandes armazenistas e/ou cooperativas tem como vantagem possuírem múltiplas entregas diárias de produtos na farmácia feitas com rapidez, apresentarem elevada diversidade de produtos e, quando necessário, possibilitam a compra de quantidades mínimas de produtos com menos rotatividade mantendo o *stock* nos valores ideais o que possibilita uma boa gestão do *stock*¹, comprometendo um menor empate de capital. Estes também praticam descontos e bonificações ainda que não sejam tão satisfatórios como nas compras diretas ao laboratório.

O contato direto com os laboratórios é economicamente favorável em encomendas de grande volume, já que há negociação direta, sem intermediários, daí serem efetuados usualmente para produtos de grande rotatividade e que apresentam um grande volume de vendas, sendo essencial ter constantemente uma grande quantidade desse produto em *stock*. Para além da vantagem económica, pode trazer outras vantagens como a realização de ações de formação; ofertas e disponibilização de amostras aos clientes; elaboração ou sugestão de

elaboração de gondolas e lineares; resolução de reclamações; hipótese de devolução; entre outras. Porém, existem algumas desvantagens, tais como, um elevado empate de capital, uma provável demora nas entregas e uma possível interferência com a capacidade de armazenamento da farmácia.

Para o bom funcionamento da farmácia, esta deve trabalhar com diversos fornecedores, explorando as vantagens de cada um e reduzir as desvantagens reconhecidas. Ter mais do que um fornecedor para o mesmo produto possibilita eleger o fornecedor que no momento da encomenda apresente as melhores condições ou reduzir casuais situações de quebra de *stock* quando um dos fornecedores apresenta falhas na distribuição de um dado produto. Alguns dos critérios de seleção de fornecedores são condições de pagamento, promoções e bônus, regularidade das entregas, realização de ações de formação, rapidez de entrega, número de faltas de produtos, qualidade de resposta na resolução de problemas relacionados com preços, regularização de produtos devolvidos, prazo de validade e notas de crédito e facilidade de contato.¹

A Farmácia Coimbra trabalha com a Alliance HealthCare, OCP Portugal e Proquifa. O aprovisionamento através dos armazéns corresponde à maioria das encomendas realizadas. A compra direta aos laboratórios é pontual, correspondendo fundamentalmente aos cosméticos e produtos de higiene oral.

3.3 – Realização de Encomendas

O “Sifarma 2000” apresenta-se como uma ótima ferramenta neste procedimento uma vez que possibilita consultar a ficha do produto (anexo I) onde inclui informação pertinente como: código nacional e designação do produto, forma farmacêutica, fabricante, *stock* mínimo e máximo desejado, *stock* atual, preço de custo, preço de venda ao público (PVP), fornecedor preferencial, prazo de validade, média de saída mensal, quantidade encomendada e quantidade reservada. Esta informação é bastante útil na decisão de quais os produtos a encomendar e em que quantidade. Um dos parâmetros mais importantes é a definição do *stock* máximo e mínimo para cada produto, pois o sistema informático tem a capacidade de criar propostas de encomenda fundamentadas no *stock* máximo e mínimo determinado por produto. Isto acontece quando o produto atinge o ponto de encomenda, que é aquele em que um produto, ao ser vendido, passa a ter o seu *stock* atual igual ou menor que o valor definido como *stock* mínimo. Esse produto é automaticamente mencionado na proposta de encomenda numa quantidade necessária para perfazer o *stock* máximo. Quando um produto

é novo na farmácia é preciso gerar a sua ficha de produto, completando os critérios necessários para que a ficha fique completa.

Na análise da proposta, o farmacêutico revê e altera quando necessário tendo em consideração todos os outros critérios de aquisição já anteriormente referidos na seção de provisionamento. Na Farmácia Coimbra a encomenda diária (anexo 2) é realizada ao final do dia, de forma online, sendo entregue no dia seguinte. Esta tarefa é da responsabilidade da diretora técnica, sendo que na sua ausência é efetuada por outra farmacêutica denominada por ela.

Os produtos podem ser também requeridos à parte das encomendas diárias, por via telefónica, estes casos poderão acontecer quando os produtos pedidos durante o atendimento não se encontram em *stock*. Neste caso regista-se o pedido telefónico no “Sifarma 2000” nas observações do produto indicando a hora, o armazém para onde encomendou, se está pago ou não, o nome do utente a quem se destina e quem realizou a encomenda. Quando o utente requer o produto depois da hora de fecho dos armazenistas, aponta-se o pedido na lista de pedidos telefónicos que são efetuados pelo funcionário que está de serviço na manhã seguinte. No caso dos estagiários, estes somente podem fazer a solicitação pontual dos produtos por via telefónica.

No caso dos pedidos diretos aos laboratórios, as encomendas são feitas através da farmácia central do grupo de farmácias localizado no Porto.

3.4 – Receção, Conferência e Armazenamento das Encomendas

Os produtos chegam à farmácia em contentores de plástico, de cartão, ou em caixas de esferovite no caso dos produtos de frio. São acompanhados da guia de remessa/fatura (anexo3), enviada em duplicado, onde comporta a seguinte informação: identificação do fornecedor e da farmácia; número de identificação e data do documento; descrição individualizada de cada produto (código, designação, forma farmacêutica, dosagem e tamanho da embalagem); quantidade pedida e quantidade fornecida de cada produto; bonificações e descontos realizados; informação de falta de produtos; preço de custo unitário e respetiva taxa de IVA; PVP dos produtos de preço fixo por lei; preço total da encomenda, valor total do IVA e número total de unidades.

No caso dos psicotrópicos e estupefacientes, para além da guia de remessa/ fatura, é também enviada uma requisição em duplicado que pode ser enviar em cada encomenda ou mensalmente, em concordância com o fornecedor em questão. Esta deve ser datada,

assinada e autenticada pela diretora técnica. O original é conservado na farmácia por um período de três anos e o duplicado é reenviado ao fornecedor, como comprovativo da receção do produto, evitando com este controlo a sua utilização ilícita e abusiva.⁸

As matérias – primas são enviadas juntamente com o Boletim de Análise (anexo 4) que inclui informações sobre o produto (por exemplo, pureza, quantidade de água, etc.). No caso de se ser do primeiro aprovisionamento, é enviada também a ficha de segurança que deve ser atualizada pelo fornecedor sempre que necessário. Estes produtos devem trazer sempre um rótulo onde esteja identificada a matéria-prima, o fornecedor, o número do lote, as condições de conservação, as precauções de manuseamento e o prazo de validade.⁹

Na farmácia não se dá entrada de consumíveis (folhas, rolos, etiquetas, etc.) nem de matérias-primas, mas as faturas são conservadas juntamente com todas as outras.

No “Sifarma 2000” a receção da encomenda é feita no separador “Receção de encomendas”, onde é elegida a encomenda em questão. Continuamente é selecionado o botão “rececionar” de modo a possibilitar a introdução do número e do valor da fatura nos respetivos campos. Depois de já se ter separado a encomenda com os produtos que serão introduzidos no robot (MSRM) e os que não são de robot, seleciona-se o botão “robot” que irá gerar um número de encomenda o qual se deve inserir no sistema informativo do robot através de um monitor que o robot possui. Quando seleciona-se a opção “entrada de mercadorias” é pedido o número da encomenda que o “Sifarma 2000” gerou anteriormente.

Os produtos são introduzidos no robot sendo automaticamente contabilizado no “Sifarma 2000”. Durante esta etapa, é verificado o código, o nome, a forma farmacêutica, a dosagem, a quantidade da embalagem e o número de produtos enviados e faturados; o estado de conservação do produto e o prazo de validade. O robot armazena os produtos segundo a sua própria ordem de armazenamento, sendo que dispensa dos medicamentos é feita segundo a regra de “first expiry, first out”, isto é, o produto com o prazo de validade menor é o primeiro a ser dispensado, e, posteriormente, pela regra de “first in, first out”, ou seja, o primeiro produto a entrar no robot, caso os prazos de validade sejam os mesmos, será o produto que se dispensará em primeiro. Depois de todos os produtos do robot serem introduzidos no mesmo dá-se entrada dos restantes produtos manualmente através da leitura ótica dos códigos de barras, sendo os parâmetros conferidos os mesmos que na etapa anterior.

Os produtos de frio, durante este processo, são colocados no frigorífico numa zona destinado aos produtos por rececionar. Depois de todos os produtos da encomenda

inseridos procede-se à verificação do preço unitário. Os medicamentos comparticipados e o MSRM geralmente são entregues à farmácia com um preço instituído. O mesmo não acontece com os produtos de venda livre, designadamente produtos de higiene corporal, dermocosmética, dispositivos médicos, alguns MNSRM, entre outros, cuja marcação de preço é feita na farmácia. Assim, estes produtos necessitam de serem marcados com PVP sendo necessário inserir a margem de lucro que varia de produto para produto e mesmo entre farmácias. Esta margem deverá ser preservada, adequando-se o PVP em conformidade com o preço de custo do produto e sempre que um produto deste tipo, com *stock* presente na farmácia, passa por uma modificação de preço, devem ser impressos códigos de barras adicionais para proceder à modificação de todos os produtos do *stock*.

Terminada a receção destes produtos são impressas as etiquetas onde consta a identificação do produto, o código de barras e o preço. Deve ser tido em atenção de não deixar produtos por marcar, assim como verificar se não existem produtos iguais marcados com preços distintos.

De seguida procede-se ao armazenamento dos produtos que não são armazenados no robot, sendo que os produtos de frigorífico são os primeiros a serem colocados nas prateleiras corretas consoante o tipo de medicamento (vacinas, insulinas, medicamentos reservados, etc.). Há um conjunto de normas que devem ser tidas em consideração no armazenamento, tais como, o espaço disponível, condições de armazenamento (temperatura, luminosidade, humidade e ventilação), prazo de validade (respeito pela regra do "first in, first out"), natureza do produto (garantindo em alguns casos a boa visibilidade para o utente transmitindo um ambiente harmonioso e apelativo). Os produtos são armazenados nos lineares, gôndolas, armários e gavetas na disposição já anteriormente referida na seção "instalações". Os produtos que não têm lugar na farmácia são transferidos para o armazém e, posteriormente, são transportados em pequenas quantidades para reposição no seu local de arrumação. A farmácia possui quatro termo higrómetros convenientemente calibrados, estando um no robot, um no frigorífico, um na zona do atendimento ao público e o outro na zona interior da farmácia que possibilita o controlo rigoroso das condições de humidade e temperatura.

As encomendas telefónicas também são entregues juntamente com uma guia de remessa/fatura, no entanto para rececionar estes produtos é gerada uma "encomenda manual" no "Sifarma 2000". (Anexo 5) Depois da criação manual da encomenda a receção dos produtos é efetuada do mesmo modo que os restantes.

3.5 – Devoluções e Controlo de Prazos de Validade

Durante a conferência da encomenda podem ser detetadas não conformidades e os produtos podem ser alvo de devolução, nomeadamente se, se encontram alterados ou com defeito; são trocados; o prazo de validade é reduzido (inferior a 3 meses) ou caducado; não são encomendados ou são solicitados por engano; são entregues em quantidade superior à pedida e a farmácia não tem benefício em comprar ou se as embalagens se encontram incompletas ou danificadas.

A devolução dos produtos que já estão presentes em *stock* podem ser devolvidos pela saída do produto do mercado, pela exigência de devolução de acordo com uma circular, ou por um prazo de validade a expirar.¹

Na Farmácia Coimbra, todos os meses é impressa uma lista produtos cujo prazo de validade esteja a caducar dentro de 3 meses, para que seja feita a sua respetiva devolução, isto possibilita não só uma maior segurança para os utentes, como possibilita que a farmácia recupere algum crédito. O mesmo é feito com os medicamentos armazenados no robot, onde através do sistema informático do mesmo manda-se retirar todos os medicamentos com prazos de validade inferior a 3 meses verificando se o prazo real está conforme ao prazo do sistema e os que realmente possuem prazos de validade curtos são devolvidos, ou restantes são repostos no robot com o prazo de validade real.

Independentemente do motivo da devolução é indispensável emitir, através do sistema informático “Sifarma 2000”, uma Nota de Devolução. (Anexo 6) Este documento, criado a partir da função “gestão de devoluções”, (Anexo 7) indica qual o produto a devolver, o número da fatura de origem; a quantidade, o preço unitário, o motivo da devolução, o fornecedor, a farmácia e a data. São impressos dois exemplares deste documento que devem ser carimbados, assinados e remetidos ao fornecedor junto dos produtos para devolução. O documento é guardado em PDF e é inserida a devolução na Dropbox que é partilhada com a gestão central do grupo de farmácias para fins de controlo interno de devoluções.

O fornecedor perante uma devolução pode realizar o crédito do produto, enviando para a farmácia uma Nota de Crédito; (Anexo 8) pode realizar a troca do produto devolvido por um outro ou recusar a devolução.

Os produtos que não são aceites como devolução regressam à farmácia, sendo considerados posteriormente como quebra de *stock*, representando uma perda económica para a farmácia.

4 – Preparação de Medicamentos

A preparação de manipulados na farmácia é uma atividade que tem vindo a reduzir nas últimas décadas devido ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e à elevada diversidade e número de especialidades farmacêuticas disponíveis no mercado. Contudo, a preparação de medicamentos manipulados continua a ser útil quando se pretendem adquirir medicamentos que não são produzidos pela indústria, resolver problemas de acerto terapêutico às características individuais de cada doente (particularmente em pediatria e dermatologia, quando não existem medicamentos comercializados com o doseamento requerido) e ainda em casos de se tratar de medicamentos instáveis que não podem ser comercializados como especialidades farmacêuticas.

Um medicamento manipulado pode ser um Preparado Oficial, no caso de ser um medicamento preparado numa farmácia, segundo as indicações de uma farmacopeia ou formulário, destinado a ser dispensado por essa farmácia diretamente a um doente, ou pode ser uma Fórmula Magistral, no caso de ser um medicamento preparado na farmácia, segundo uma receita médica e destinado a um determinado doente.¹⁰

4.1 – Receitas de Medicamentos Manipulados

Quando o medicamento manipulado é prescrito, a receita médica (Anexo 9) tem de referir claramente a forma farmacêutica e a identificação “F.S.A. e mande” (Faça Segundo a Arte e mande) ou “Medicamento Manipulado”, assim como a indicação da dose, da posologia e da via de administração.

4.2 – Material e Equipamento de Laboratório

Para a preparação de manipulados é essencial obedecer às Boas Práticas presentes na preparação de manipulados em farmácia de oficina e deter o equipamento mínimo de presença obrigatória para as operações de preparação, acondicionamento e controlo de medicamentos manipulados.^{9,11} A Farmácia Coimbra possui um pequeno laboratório que reúne todas as condições essenciais à manipulação.

4.3 – Matérias-primas

As matérias-primas a utilizar devem satisfazer as exigências da respetiva monografia inscrita na Farmacopeia Portuguesa, nas Farmacopeias dos outros Estados Membros da Comunidade Europeia, na Farmacopeia Europeia ou em documentação científica

compendial.¹⁰ Não existe obrigatoriedade da presença de um conjunto ou quantidades mínimas de matérias-primas na farmácia, sendo, contudo, favorável esta estar fornecida de suficiente diversidade e quantidade de matérias-primas para a preparação dos medicamentos manipulados mais recorrentes. As matérias-primas devem ser obtidas a fornecedores que demonstrem segurança e garantia de que o produto que abastecido corresponde ao encomendado e que cumpra as condições de higiene e as exigência instituídas na monografia. É importante preencher uma Ficha de Registo de Movimento de Matérias-primas. (Anexo 10)

O acondicionamento deve ser feito em armário adequado ao abrigo da luz solar, ser controlada a temperatura e humidade e possibilitar um acesso fácil sem hipóteses de confusão entre produtos.

Os materiais de embalagem utilizados devem satisfazer as exigências da Farmacopeia Portuguesa ou de outros Estados membros da Farmacopeia Europeia ou ainda de um livro de referência de reconhecido prestígio.⁹

4.4 – Preparações Oficiais e Formulas Magistrais: Manipulação e Registo

A preparação de um medicamento manipulado deve iniciar-se pela análise da segurança do medicamento. O farmacêutico deve averiguar as dosagens das substâncias ativas, posologia, via de administração e examinar possíveis incompatibilidades ou interações físico-químicas entre os componentes da formulação, que inviabilizem a preparação do mesmo, a ação do medicamento ou que coloquem em risco da segurança do doente.

Seguidamente, é necessário garantir que a farmácia dispõe de todas as matérias-primas necessárias, em boas condições e dentro do prazo de validade, e dos materiais e equipamentos necessários, à preparação. A área de trabalho e os materiais/equipamentos devem ser higienizados/desinfetados, de forma a evitar contaminações.¹²

Aquando da preparação devem ser seguidas as boas práticas de preparação de manipulados de modo a garantir a qualidade e a segurança dos medicamentos manipulados.

Sempre que é preparado um manipulado a ficha de preparação deve ser completada. (Anexo II) Na ficha de preparação deve constar a seguinte informação: denominação do medicamento manipulado, teor em substância(s) ativa(s), forma farmacêutica, data de preparação, número de lote atribuído ao preparado, nome do doente (no caso de ser uma fórmula magistral ou um preparação executada e dispensada para um dado doente), nome

do prescritor (caso haja), composição do medicamento (indicando os princípios ativos e excipientes, quantidades usadas, quantidades calculadas e números de lote), descrição do modo de preparação, registo dos resultados dos controlos de qualidade efetuados, descrição do acondicionamento, rubrica e data de quem preparou o medicamento manipulado, rótulo do produto, e descrição do cálculo do PVP.

Quando finalizada a preparação do manipulado aponta-se num *dossier* todas as quantidades de matérias-primas utilizadas, e as quantidades que ainda estão presentes em *stock*.

4.5 – Acondicionamento e Rotulagem

A embalagem de acondicionamento do manipulado é variável sendo necessário ter em consideração as características de estabilidade dos medicamentos, a forma farmacêutica, o volume e quantidade a acondicionar. Desta forma, podem ser acondicionados em papéis, frascos de vidro âmbar ou de plástico e, ainda, papéis. Contudo, este deve cumprir com as exigências do produto que vai incluir, de forma a não haver incompatibilidades e assegurar a sua qualidade final pela manutenção das propriedades do medicamento.⁹

Independentemente do tipo de acondicionamento a rotulagem (Anexo 12) é obrigatória, devendo ser clara e incluir toda a informação necessária ao doente. Alguns dos elementos obrigatórios no rótulo do manipulado são: identificação da farmácia e do farmacêutico Diretor Técnico, identificação do manipulado, fórmula do medicamento manipulado prescrito pelo médico, número de lote atribuído, prazo de utilização dos medicamentos, data de preparação, condições de conservação, instruções especiais para a correta utilização do medicamento (por exemplo, "Agitar antes de usar", "Uso externo", "Conservar no Frio"), via de administração e posologia.⁹

Os rótulos são emitidos em duplicado, sendo um é fixado na embalagem e o outro é fixado na ficha de preparação do manipulado.

Os cuidados referentes à conservação, prazo de utilização e posologia devem ser indicados ao utente aquando da dispensa.

4.6 - Preço de Venda ao Público de Medicamentos Manipulados: ¹³

O preço de venda ao público (P.V.P.) de medicamentos manipulados é determinado em função do valor dos honorários, das matérias-primas e dos materiais de embalagem, pela seguinte fórmula: **PVP = (valor dos honorários + valor matérias-primas + valor da**

embalagem) x 1,3 + IVA.

O cálculo dos honorários tem por base um fator fixado (F), que é multiplicado em função das formas farmacêuticas e quantidades preparadas, da complexidade, da exigência técnica, e do tempo de preparação dos medicamentos manipulados em causa. Este fator é atualizado todos os anos.

O valor das matérias-primas é definido multiplicando o respetivo valor de aquisição sem IVA por um fator, cujo valor depende das unidades em que as matérias-primas foram maioritariamente utilizadas.

O valor dos materiais do material de embalagem é estabelecido multiplicando o respetivo valor de aquisição sem IVA pelo fator 1,2.

A comparticipação legislada é de 30 %, para Preparados Oficiais incluídos no Formulário Galénico Nacional, Preparados Oficiais incluídos na Farmacopeia Portuguesa e as Fórmulas Magistrais que constem da lista de medicamentos manipulados comparticipáveis pelo SNS, uma vez que apresentam uma das seguintes condições: inexistência no mercado de especialidade farmacêutica com igual substância ativa na forma farmacêutica pretendida; existência de lacuna terapêutica a nível dos medicamentos preparados industrialmente; necessidade de adaptação de dosagens ou formas farmacêuticas às carências terapêuticas de populações específicas, como é o caso da pediatria ou da geriatria.^{14,15}

4.7 - Exemplo de Manipulado

No decorrer do estágio tive a oportunidade de participar na manipulação de Suspensão Oral de Captoril a 1mg/ml.

O Captoril é um inibidor da enzima de conversão da angiotensina (IECA) de 1ª linha, sendo a sua principal indicação hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Este manipulado foi necessário preparar porque a doente é uma criança de tenra idade não havendo no mercado a forma farmacêutica e dosagem indicadas para a sua situação.¹⁶

Na dispensa do medicamento foi alertado que o medicamento tem como efeitos adversos tosse e disgeusia, assim como que deve ser tomado fora da refeição (uma hora antes ou duas horas depois do almoço) uma vez que os alimentos reduzem a sua biodisponibilidade. Também foi referido que deveria ser armazenado no frigorífico com o frasco bem fechado, sendo o seu prazo de utilização 30 dias.¹⁶

5. Interação farmacêutico/utente/medicamento

5.1 – Interação com o doente, promoção do uso racional de medicamentos e adesão à terapêutica

A atividade farmacêutica é centrada no doente, sendo a primeira responsabilidade do farmacêutico o bem-estar e saúde do utente e do cidadão em geral, devendo colocar o bem dos indivíduos à frente dos seus interesses pessoais ou comerciais e incentivar o direito de acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança promovendo o uso racional do medicamento.¹⁷

O farmacêutico é, frequentemente, o primeiro profissional de saúde a quem apelam quando existe problemas de saúde, principalmente devido à atual conjuntura económica e reformas no Sistema Nacional de Saúde (SNS), que se expressa num incremento de taxas moderadoras, deixando a ida ao médico só em último caso. Sendo também o último contacto com os utentes entre a prescrição e a utilização dos medicamentos. É por isso que, agora mais do que nunca, o farmacêutico, como o agente de saúde mais próximo do doente deve cumprir bem a sua função tanto na automedicação, como na avaliação e dispensa das prescrições médicas. Este deve mostrar interesse e cuidado pela situação vivida pelo utente, pois é muito compensador sentir que as pessoas saem da farmácia satisfeitas com o serviço concedido, espelhando-se na fidelização. Assim, é indispensável adotar uma conduta deontológica, respeitando a privacidade dos utentes e tratando com seriedade e honestidade os seus problemas, nunca desprezando o sigilo profissional.¹⁷

O farmacêutico deve garantir que o doente que apela aos seus serviços possui de toda a informação necessária para a utilização correta, segura e racional dos medicamentos, maximizando a eficácia terapêutica, ainda que o utente não o peça. Assim sendo, a linguagem e quantidade de informação facultada deve ser adequada ao nível sociocultural de cada utente. O farmacêutico deve apresentar receptividade e interesse em auxiliar, de forma a gerar um ambiente de confiança e empatia, o que simplifica a receção da informação por parte do utente, aumentando a adesão à terapêutica e aplicação do conhecimento transmitido. O diálogo deve ser reservado, deve-se ouvir cuidadosamente o utente e tentar entender as suas necessidades, incertezas e inquietações, de forma a podermos elucidá-los de modo claro, completo e inequívoco. Seguidamente do fornecimento da informação verbal deve-se adicionar, sempre que viável, com informação escrita e até ilustrar a correta utilização, como é o exemplo dos inaladores.¹²

Os primeiros atendimentos realizados possibilitaram-me rapidamente atestar que todas

as pessoas são distintas e que cada situação é um caso individual. Por este motivo, desenvolvi desde cedo capacidades de interpretação e adaptabilidade aos distintos casos e às distintas personalidades. Por outro lado, o atendimento possibilitou-me colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como obrigou-me a revisar conceitos e a ganhar novos conhecimentos. Apesar das dificuldades iniciais, gradualmente fui ganhando novas competências que contribuíram para o meu desenvolvimento tanto profissional e científico como pessoal.

5.2 – Farmacovigilância

O farmacêutico possui, pelo conhecimento dos medicamentos e contato próximo com os doentes, um papel privilegiado para deteção da ocorrência de possíveis reações adversas medicamentosas (RAM). Ao ser detetada uma possível RAM, o farmacêutico tem o dever de o notificar às autoridades competentes, através do preenchimento de uma ficha própria para o efeito, reservada a profissionais de saúde que é endereçada ao Sistema Nacional de Farmacovigilância do INFARMED I.P.) (anexo 13); pela internet no Portal RAM concebido pelo INFARMED I.P.,¹⁸ ou através do telefone para uma das Unidades de Farmacovigilância. O farmacêutico deve coletar junto do doente a informação necessária para realizar uma notificação válida, tal como: descrição da reação adversa (sinais e sintomas), duração da reação, gravidade e evolução, relação suspeita entre sinais e sintomas com a toma dos medicamentos, identificação do medicamento suspeito de causar a RAM, data de início e de suspensão do medicamento, número de lote, via de administração, indicação terapêutica, outros medicamentos tomados concomitantemente (incluindo MNSRM), informação sobre a pessoa que sofreu a reação adversa e contactos do notificador.

6 – Dispensa de Medicamentos

A dispensa de medicamentos, quer seja por receita médica, por indicação farmacêutica ou automedicação, é um ato profissional, legislado, em que o farmacêutico, após avaliação da medicação, dispensa medicamentos aos doentes.¹² É uma das partes mais relevantes do ato farmacêutico, requerendo elevado comprometimento e concentração por parte da equipa técnica da farmácia devido à elevada quantidade de detalhes que lhe são intrínsecos. Compreendendo o peso e responsabilidade intrínsecos a esta atividade, o farmacêutico deve, portanto, efetuá-la com minúcia e disponibilidade, assegurando que este não consistirá num simples ato de entrega.

6.1 – Prescrição Médica

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica são todos aqueles que podem consistir num risco para a saúde do utente, de forma direta ou indireta, caso sejam usados sem vigilância médica mesmo quando utilizados para a finalidade a que se reservam; podem construir num risco, direto ou indireto, para a saúde, quando usados com regularidade em quantidades distintas às estabelecidas; quando contenham substâncias, ou preparações à base dessas, cuja atividade ou reações adversas sejam necessárias investigar; ou se reservem a ser administrados por via parentérica.¹⁹

A prescrição de medicamentos realizar-se mediante receita médica com formato oficial em conformidade com a Imprensa Nacional da Casa da Moeda. Esta deve ser feita eletronicamente (anexo 14) excetuando nos casos de a) falência do sistema informático; b) inadaptação fundamentada do prescritor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem profissional; c) prescrição ao domicílio e, d) Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês. Nestas receitas manuais (anexo 15) o prescritor tem de mencionar a alínea da exceção.¹⁹ A partir do dia 1 de Abril entrou em vigor um novo modelo de receitas médicas.²¹ (Anexo 16 e 17)

A receita médica, independentemente de ser manual ou eletrónica, é válida pelo prazo de 30 dias a contar da data da sua emissão. As receitas renováveis, reservam-se a doenças ou tratamentos continuados, estas incluem três vias, com o prazo de validade de seis meses, contado desde a data de prescrição.

A prescrição é obrigatoriamente feita por Denominação Comum Internacional (DCI) favorecendo-se a dissociação entre marcas comerciais e tratamentos caso exista medicamentos bio equivalentes, possibilitando desta forma uma maior autonomia de opção do utente em relação ao medicamento que lhe é cedido.²⁰ O uso de medicamentos genéricos é um fato consolidado internacionalmente, podendo desempenhar um papel importante na promoção de racionalidade e sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, assim como nas poupanças para os cidadãos. Contudo, no dia 1 de Abril entrou em vigor três exceções nas quais não permite a livre escolha, sendo elas:²¹ Exceção a) - Medicamento com margem terapêutica ou índice terapêutico estreito; neste caso o utente não pode escolher. Exceção b) - Suspeita reportada INFARMED de intolerância/reacção adversa a medicamento c/mesma substância ativa, mas identificada por outra denominação comercial; neste caso o utente não pode escolher. Exceção c) - Prescrição de medicamento para garantir tratamento com duração superior a 28 dias; o utente pode escolher por medicamento com PVP igual ou

inferior ao prescrito.

6.2 – Validação da Prescrição

A dispensa de medicamentos por prescrição inicia-se com a apresentação da receita por parte do utente ao farmacêutico, devendo ser avaliada a sua autenticidade e validade. Para isso é necessário que receita apresente os seguintes elementos: a) número da receita; b) local de prescrição e vinheta ou código identificativo; c) identificação do médico prescriptor e vinheta ou código identificativo; d) identificação do utente; e) regime de comparticipação; f) Se aplicável, referência ao regime especial de comparticipação de medicamentos; g) DCI da substância ativa; h) dosagem, forma farmacêutica, posologia, dimensão da embalagem, número de embalagens (caso não venha referido a dosagem e dimensão da embalagem, deve-se dispensar as mais baixas e por receita só se pode dar no máximo 2 embalagens do mesmo medicamento mas sempre no total de 4 embalagens por receita, exceto se forem doses unitárias em que podem ser dispensadas 4 embalagens iguais); i) se aplicável, designação comercial do medicamento; j) se aplicável, identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos; k) validade; l) assinatura do prescriptor.¹⁹ A existência de correções, rasuras ou quaisquer outras modificações só são válidas quando devidamente rubricadas pelo médico prescriptor.

O farmacêutico, a fim de assegurar uma cedência de medicamentos correta e segura, deve rejeitar a dispensa de medicamentos prescritos na receita quando validar que a receita não cumpre os modelos e formatos legalmente previstos, se esta se encontrar rasurada ou modificada, não autenticada pelo prescriptor ou pelo estabelecimento de saúde, se estiver fora de validade.

6.3 – Interpretação e Avaliação Farmacêutica

Após a validação da receita, o farmacêutico deve adotar uma atitude crítica face à prescrição médica, avaliando as relações risco/benefício e benefício/custo para o utente, de forma a poder detetar eventuais erros de prescrição e assegurar uma adequada terapêutica ao doente. No caso de uma terapêutica prolongada, o farmacêutico deve certificar se o utente está a responder bem à terapêutica e caso ache oportuno deve aconselhar a visita a um médico.

Em caso de dúvida, o farmacêutico não deve hesitar em procurar informação em meios disponíveis, solicitar ajuda aos demais colaboradores da farmácia e se, ainda a dúvida

persistir, contatar o médico prescritor de modo a clarificá-la.

6.4 – Dispensa de Medicamentos Prescritos

Uma vez validada e interpretada a receita, no “Sifarma 2000” na zona do atendimento na opção “com participação” (anexo 18), faz-se a leitura ótica do código de barras correspondente de cada medicamento. Caso o mesmo esteja armazenado no robot procede-se à sua chamada, sendo o medicamento enviado pelo robot para a cabine de dispensa que está localizada perto dos balções de atendimento; caso não esteja armazenado no robot é o próprio funcionário que o coleta. Em seguida, é necessário eleger o plano de participação inscrito na receita na opção “planos” tendo sempre em atenção as portarias ou Decretos-Lei presentes na receita e à existência de sistemas complementares. Por último, é necessário identificar a receita através dos respetivos códigos de barras, com a ajuda do leitor ótico. Para cada nova receita o procedimento tem de ser repetido. No caso de múltiplas receitas o computador gera um quadro que requer nova leitura ótica do número da receita. Isto fará com que o computador imprima o documento de faturação no verso da respetiva receita que posteriormente deverá ser assinada pelo utente. No caso de existir sistemas complementares deve-se fazer uma fotocópia da receita e do cartão comprovante desse mesmo sistema complementar; a receita original é faturada no organismo principal e a fotocópia é faturada no sistema complementar. Os MSRM não são impressos no verso da receita uma vez que não são comparticipados. Procede-se ao pagamento e entrega da fatura ao utente que deve estar carimbada e assinada pelo funcionário que procedeu à dispensa. Por último, o farmacêutico carimba, assina e data o verso da receita, colocando de imediato no local próprio para posterior conferência de receituário.

A venda suspensa aplica-se quando uma receita não é dispensada na totalidade numa só venda, ou quando se faz a dispensa de um MSRM a um utente que não traz receita no caso de doentes crónicos, cuja história clínica é conhecida e aos quais se cedem medicamentos sendo posteriormente entregue a receita. Para efetuar este tipo de venda seleciona-se no “Sifarma 2000” a opção “suspensa”, no final da venda são emitidos dois documentos: fatura simplificada e comprovante de venda suspensa. No primeiro caso o comprovante de venda é anexado à receita que fica guardada numa pasta para posterior regularização aquando do levantamento da totalidade dos medicamentos. No segundo caso é entregue ao utente o comprovante de venda, ficando comprometido em trazer a receita médica juntamente com

o comprovante para se proceder à regularização da venda suspensa, sendo-lhe devolvido o dinheiro da comparticipação.

Os medicamentos classificados como psicotrópicos e estupefacientes estão, pela sua natureza, sujeitos a uma legislação especial. A sua dispensa está autorizada mediante a apresentação de uma receita médica onde apenas conste este tipo de medicação, com exceção das benzodiazepinas que apesar de incluídas no grupo de psicotrópicos /estupefacientes estão sujeitas a receita médica normal. O processamento da venda é feito como se tratasse uma venda com receita mas, o “Sifarma 2000” acrescenta automaticamente um passo extra onde o farmacêutico preenche um questionário no sistema informático onde identifica: a pessoa a quem se destina o medicamento e respetiva morada; o adquirente e respetiva morada, o número e data de validade do BI e idade (o adquirente tem de ter obrigatoriamente mais de 18 anos); o médico prescriptor, a sua morada e número de inscrição na ordem; e data da receita.²²

Após a venda de psicotrópicos é emitido juntamente com a fatura o chamado Documento de Psicotrópicos que devem ser anexados à fotocópia da receita permanecendo na farmácia em arquivo, por ordem de aviamento, pelo período mínimo de 3 anos. A farmácia tem a obrigação legal de remeter ao INFARMED I.P. anualmente o balanço anual, mensalmente as saídas e trimestralmente as entradas destes medicamentos na farmácia.

A dispensa de medicamentos de uso veterinário na Farmácia Coimbra reserva-se fundamentalmente a animais de companhia, designadamente cão e gato assim, os desparasitantes externos e internos e os produtos de higiene integram a grande parte dos produtos disponíveis. Por vezes, são cedidos medicamentos de uso humano utilizados para o tratamento de dadas patologias, no entanto, esta situação somente se verifica mediante a apresentação da indicação do médico veterinário.

6.5 – Regime de Comparticipação

Hoje em dia, os custos de saúde são sustentados pelas entidades estatais, designadamente o SNS, ou por entidades de caráter socioprofissional, possibilitando a toda a população o acesso aos cuidados básicos de saúde. Quando os utentes vão a farmácia com receita médica, maioria das vezes paga uma parte do valor total da medicação. A restante parte é paga posteriormente pelo organismo de comparticipação. Contudo, existem MSRMs que podem não ser comparticipados, isto é, o utente tem de os pagar na sua totalidade.

A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos de venda ao público é feita

em conformidade com quatro escalões que modificam em conformidade com as indicações terapêuticas do medicamento, a sua utilização, as entidades que o prescrevem e ainda com o consumo acrescido para doentes que sofram de dadas patologias.²³ Os escalões atuais do regime normal de comparticipação são os seguintes: A - 90%, B - 69%, C - 37% e D - 15%. O regime especial de comparticipação de medicamentos prevê dois tipos de comparticipação: em função dos beneficiários (utentes com letra R no cartão de utente) e em função das patologias ou de grupos especiais de utentes (receitas ao abrigo de Despachos/portarias), desta forma a comparticipação no escalão A é acrescida de 5% e nos escalões B, C e D é acrescida de 15%. Existem ainda regimes de comparticipação referentes a doenças profissionais e crónicas especiais em que a comparticipação é feita a 100%.

A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crónica que abrange um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo. Esta realidade motivou a criação do “Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes Mellitus”. Desta forma, os doentes têm direito à comparticipação do estado dos produtos usados na monitorização e tratamento da Diabetes Mellitus, designadamente nas tiras-teste, seringas e lancetas. De modo a usufruir desta comparticipação os utentes devem apresentar receita médica onde comporte somente os produtos abrangidos por este programa. Por outro lado, o farmacêutico deve optar pelo plano de comparticipação correspondente.²⁴

6.6 – Conferência de Receituário e Faturação

Na dispensa de MSRM, é impresso no verso da receita um documento de faturação que possui múltiplas informações, tais como a identificação da farmácia, a data da dispensa, o nome e quantidade de produtos dispensados, o código correspondente ao organismo participado, o PVP, o valor a pagar pelo utente e o valor da comparticipação. Neste documento, é, ainda, atribuído automaticamente, pelo programa informático, um número de lote e um número sequencial, em concordância com o organismo a que a receita é processada.

Todavia da validação efetuada durante o atendimento, deve ser feita uma conferência dessa validação. Todos os dias, as receitas faturadas são revalidadas, verificando-se todas as informações necessárias na frente da receita e comparando com o verso impresso durante a dispensa.

Durante o estágio tive a oportunidade de participar na conferência do receituário, o que possibilitou familiarizar-me com os distintos organismos de comparticipação e descobrir

erros no processamento das receitas. As receitas aviadas são conferidas duas vezes devendo-se ter especial atenção a parâmetros como: assinatura do médico, prazo de validade da receita, se os medicamentos cedidos (que se encontram no documento de faturação) correspondem aos medicamentos prescritos, se o organismo de participação está correto, se o utente assinou a documento de faturação e se a receita está carimbada, datada e assinada pelo farmacêutico.

As receitas são faturadas até ao último dia do mês são agrupadas por organismos e por lotes de 30 receitas, sendo que o último lote de cada entidade pode estar incompleto. Depois de organizados é emitido um Verbetes de Identificação do Lote (Anexo 19), que deve ser carimbado, assinado e a anexado ao respetivo lote, e que nele devem constar o nome da farmácia, código de inscrição no INFARMED I.P., número sequencial do lote, mês e ano a que se refere, número de receitas, PVP dos medicamentos, valor pago pelos utentes e valor pago pela entidade que participa. É emitido, ainda, a Relação de Resumos dos Lotes (Anexo 20) em triplicado e a fatura mensal do total de lotes de cada organismo. São elementos que constam da fatura mensal os seguintes: identificação da farmácia, número da fatura, mês e ano a que se refere, identificação da farmácia, data de emissão, organismos e total do número de lotes e de receitas, total referente ao PVP, valor da participação paga pelos utentes e pelas entidades e ainda o carimbo da farmácia e assinatura da Diretora Técnica.

O receituário do SNS, juntamente com a documentação correspondente (verbetes de identificação de lote, relação resumo de lotes e fatura mensal de medicamentos) é recolhido na farmácia, no dia 5 de cada mês, pelos CTT, que o entrega no Centro de Conferência de Faturas (CCF) na Maia.

O pagamento em adiantado do montante relativo às participações do receituário do SNS é feito pela Finanfarma (sociedade financeira gerida pela ANF) em lugar de a farmácia ficar à esperar pelo pagamento direto do Estado, usualmente mais demorado.

O receituário e documentos correspondentes das restantes entidades são enviados para a ANF, até ao dia 10 de cada mês, que em seu turno, os reenvia às respetivas entidades. Neste caso, cada entidade paga à ANF as participações devidas e é a ANF que paga às farmácias, servindo como intermediária em todo o processo.

Se ao ser conferido o receituário pelo CCF ou pelos serviços das outras entidades, houver incorreções em receitas estas são reenviadas à farmácia ou à ANF, que a seu turno as reenvia à farmácia, acompanhadas da respetiva fundamentação não sendo estas receitas

pagas à farmácia. As receitas reenviadas poderão ser alvo de revisão e correção na farmácia e incluídas na série de lotes corrente, sendo re-faturadas juntamente com o restante receituário no mês seguinte de modo a que haja as mínimas perdas possíveis perdas.

7 - Indicação Farmacêutica

A indicação farmacêutica é o ato profissional pelo qual o farmacêutico se compromete pela eleição de um MNSRM e/ou indicação de medidas não farmacológicas, com o objetivo de aliviar ou resolver de queixas autolimitadas, sem recurso à consulta médica.

No ato de indicação farmacêutica é essencial estabelecer uma apropriada comunicação com o utente, para que se consiga coletar toda a informação necessária para uma decisão ponderada, consciente e responsável.

7.1 – Automedicação

A automedicação é o estabelecimento de um tratamento medicamentoso por iniciativa própria do utente. Nesta caso, o farmacêutico deve orientar a cedência ou não cedência do medicamento requerido pelo utente, contribuindo para que a automedicação se pratique sob uma indicação apropriada e segundo o uso racional do medicamento

A farmácia é, muitas vezes, o primeiro lugar onde os doentes apelam para atenuarem, tratarem ou prevenir síndromes e sintomas, uma vez que se traduz numa redução da perda de tempo, dos recursos e custos do tratamento, possibilitando libertar os sistemas de saúde de uma sobrecarga de consultas. No entanto, a automedicação pode dissimular sintomas, impedir ou retardar diagnósticos e favorecer o aparecimento de reações adversas e interações medicamentosas, desta forma, cabe ao farmacêutico avaliar a situação de modo seguro, responsável e eficaz.

O farmacêutico enquanto agente de saúde pública tem um papel essencial na automedicação já que esta só é considerada segura se bem orientada por um profissional de saúde, seguindo protocolos de atuação em automedicação, onde é incluída uma lista de situações passíveis de automedicação.^{25,26}

O farmacêutico deve, assim, colocar um conjunto de questões de forma a adquirir informação suficiente que lhe possibilite avaliar o problema de saúde lhe é exposto, despistando e identificando situações em que exista necessidade de consulta médica, diferenciando-as das passíveis de automedicação.

Sempre que praticável e apropriado o farmacêutico deve solucionar a situação com

recurso a medidas não farmacológicas dispensando a informação e aconselhamento necessário. Contudo, quando isto não é possível o farmacêutico deve selecionar a terapêutica mais simples possível de forma a assegurar uma boa adesão por parte do utente, e de preferência com recurso a monofármacos sendo desaconselhado o uso de associações. Deve-se eleger diversas formulações, para possibilitar ao utente selecionar a que mais lhe agrada, e selecionar embalagens pequenas, evitando desta forma, uma automedicação descontrolada. O preço do medicamento é também um aspeto a ter em atenção, de modo a permitir o tratamento a todos os utentes. Uma vez selecionado o medicamento, é facultada toda a informação necessária e complementada com medidas não farmacológicas.

7.2 – Exemplos de Indicação Farmacêutica

Caso 1: Uma jovem mulher dirige-se à farmácia a pedir um antibiótico para a infeção urinária. Intervenção: Perante a situação comecei por lhe explicar que o antibiótico é um medicamento sujeito a receita médica o qual não poderia dispensá-lo sem indicação médica, assim como alertá-la do risco de uso irracional de antibióticos, nomeadamente a resistência aos mesmos podendo, mais tarde, complicar o tratamento da infeção. Depois de transmitida esta informação, a jovem disse-me que não iria ao médico porque se encontrava em época de exames pedindo para que lhe dispensasse algo que pudesse ajudar a situação. No sentido de compreender melhor o problema inquiri a utente sobre os sintomas que tinha, em resposta disse-me que sentia ardor na micção, dor na zona dos rins e que já tinha tido hematuria. Com esta informação pude constatar que a utente já se encontrava com infeção urinária bastante avançada e, por isso, aconselhei-a ao dirigir-se ao médico, contudo a utente insistiu que não tinha tempo para o fazer e que lhe dispensasse algo. Apesar de saber que o seu problema necessitava de um tratamento mais adequado e eficaz, como um antibiótico, perante a recusa da utente de se dirigir ao médico indiquei-lhe um suplemento alimentar que saberia que não ia interferir com o problema de forma negativa. O suplemento alimentar que lhe indiquei foi Monurelle® em que a sua constituição em vitamina C e extrato de arándano vermelho impede a fixação das bactérias ao trato urinário e, desta forma, evita a proliferação das bactérias, combatendo assim a infeção. Ao dispensar o produto indiquei-lhe que deveria de tomar um comprimido à noite juntamente com um copo de água e com a bexiga vazia para que este possa atuar durante a noite na bexiga. Também aconselhei a utente a beber muita água durante o dia.

Caso 2: Uma senhora dirige-se com a filha de 6 anos à farmácia ao final da tarde e pede

algo para a diarreia da menina. Intervenção: Existem distintos tipos de diarreia com distintas causas, assim, iniciei por questionar há quanto tempo durava a diarreia, se tinham viajado para algum país menos desenvolvido onde pudesse estar em contato com água e alimentos contaminados, e se mais algum membro da família apresentava os mesmos sintomas. A utente respondeu-me que não tinham viajado, que mais ninguém tinha diarreia senão a criança e que tinha começado no início da manhã. Então, questionei se a criança tinha comido algo diferente dos demais elementos da família ao que também a resposta foi negativa. Perante a situação e atendendo à idade da criança expliquei à utente que não poderia ceder medicamentos para combater a diarreia porque poderia estar a mascarar um sintoma de alguma complicação que a criança pudesse ter. Assim, apenas indiquei-lhe OralSuero® com o objetivo de hidratar a criança, sendo a desidratação um dos efeitos mais comuns e graves da diarreia, principalmente em crianças e idosos. Na dispensa do OralSuero® referi que deveria de utilizar a palhinha que vinha com o pacote porque continha probióticos que ajudam na regularização da flora intestinal, bem como se nas próximas 24h a diarreia não passa-se deveria de dirigir-se ao médico.

8 – Informação e Documentação Científica

O farmacêutico, enquanto agente de saúde pública prestador de cuidados e de informações à população, deve estar sempre instruído e atualizado, num processo de formação contínua para poder executar da melhor forma a sua atividade. Por outro lado, há uma gradual preocupação da população com a saúde e qualidade de vida, e um maior acesso à informação, o que torna a sociedade cada vez mais exigente. Desta forma, é muito importante que o farmacêutico disponha na farmácia de ferramentas válidas e atualizadas de trabalho que o possibilitem desempenhar a sua atividade da maneira mais eficaz. Há numerosas fontes de informação que devem ser criteriosamente escolhidas, conforme a sua qualidade, credibilidade, e adequação à satisfação da necessidade reconhecida.

Na farmácia existe várias publicações de caráter obrigatório, tais como Farmacopeia Portuguesa atualizada e seus suplementos, Formulário Galénico Português, Estatutos da Ordem dos Farmacêuticos, Código Deontológico dos Farmacêuticos e as Boas Práticas Farmacêuticas.

No caso de haver necessidade de elucidação de dúvidas que possam surgir, existe a hipótese de contactar com alguns centros de informação disponíveis que se encontram ao serviço dos farmacêuticos. Centros de informação são entidades oficiais e não oficiais onde é

possível conseguir informação credível sempre que haja alguma dúvida, como é o exemplo, o Centro de Informação de Medicamentos da Ordem dos Farmacêuticos (CIM), o Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF), o Centro Tecnológico do Medicamento (CETMED), Centro de Informação sobre Medicamentos (CEDIME), Centro de Estudos de Farmacoe epidemiologia (CEFAR) e o Centro de Informação do Medicamento e dos Produtos de Saúde (CIMI).

Uma outra fonte de informação é o computador através não só da internet, que está disponível em todos os computadores, mas também do *Sifarma 2000*, que faculta informação importante que pode ser examinada rapidamente no atendimento. Várias fontes de informação que podem ser úteis para o farmacêutico encontram-se *online*, podendo ser acedidas rapidamente a partir de qualquer computador da farmácia, sendo, contudo, importante escolher bases de dados fiáveis, tais como o INFARMED I.P. (www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED), a ANF (www.anf.pt/), a OF (www.ordemfarmaceuticos.pt), a EMA (<http://www.ema.europa.eu/ema/>), da Associação Portuguesa de Indústria Farmacêutica (<http://www.apifarma.pt/Paginas/default.aspx>), do Índice Nacional Terapêutico (www.indice.eu) e da PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>).

A Farmácia Coimbra usufrui de um fax que possibilita receber antecipadamente as circulares urgentes emitidas, sendo que as circulares de informação são documentos informativos que a farmácia recebe por carta, fax ou pelo correio eletrónico, que podem ser procedentes da indústria, das cooperativas, da INFARMED ou da ANF.

A Farmácia Coimbra aposta na formação contínua de todos os funcionários de modo a melhorar cada vez mais os serviços prestados. Assim, durante o meu estágio tive a oportunidade de receber algumas formações internas, que incidiram especialmente na área da cosmética. A dermocosmética é uma importante área a ser desenvolvida nas farmácias pois as pessoas apelam cada vez mais ao farmacêutico para esse tipo de aconselhamento.

9 – Outros Cuidados de Saúde Prestados na Farmácia

O papel do farmacêutico enquanto agente de saúde pública não abrange somente a cedência de medicamentos, deve-se centrar, também, no aconselhamento farmacêutico e num papel ativo na prevenção da doença e na promoção da saúde.

As farmácias têm a possibilidade de prestar serviços farmacêuticos de promoção da saúde e do bem-estar dos utentes. Os serviços têm de ser prestados nas condições legais e regulamentares por profissionais legitimamente capacitados, difundindo os variados serviços

e o respetivo preço, de forma visível, nas suas instalações.²⁷

A Farmácia Coimbra oferece aos seus utentes a determinação de alguns parâmetros fisiológicos e bioquímicos, essencialmente utilizados para autocontrolo por parte dos utentes.

A **medição de pressão arterial e frequência cardíaca** é o serviço mais requerido na farmácia, já que o controlo dos valores são essenciais para a prevenção, monitorização e diagnóstico da hipertensão e outras doenças cardiovasculares. A medição é realizada por um aparelho digital no gabinete do utentes, sendo que o utente deve de estar relaxado, descansar algum tempo antes da medição, não ter ingerido café cerca de 1h antes da medição, assim como não deve falar ou movimenta-se durante a medição. Neste gabinete também se encontra a balança eletrónica que possibilita medir o **peso**.

A **medição de glicémia e colesterol total** são os parâmetros bioquímicos que podem ser medidos na farmácia. Após a medição esclarece-se o significado dos valores podendo estes serem registados.

O farmacêutico deve não só ajudar o utente na interpretação dos resultados, que podem ser registados num cartão ofertado pela farmácia, mas igualmente aconselhar em conformidade com os mesmos. O aconselhamento pode ser diverso, desde medidas não farmacológicas ao encaminhamento do utente para o médico.

A disponibilização destes serviços possibilita desta forma a monitorização de doentes diagnosticados e o despiste de eventuais novos casos.

A **administração de vacinas** fora do plano nacional de vacinação é da competência de farmacêuticos que possuam formação específica para o ato. Este serviço tem por objetivo facilitar a vacinação e administração de injeções no ato da compra com toda a segurança.

Na farmácia disponibiliza-se **consultas de nutrição** feitas por uma nutricionista às quartas-feiras à tarde por marcação. Trata-se de um serviço muito útil, não só para os obesos que devem reduzir o peso por questões de saúde, mas também para as pessoas que querem manter um peso saudável.

A farmácia ainda disponibiliza aos seus utentes **consultas de podologia** com um especialista que trata todos os tipos de problemas relacionados com os pés desde a pé de diabético como simples calos, assim como **rastreios capilares** gratuitos mensalmente onde uma especialista avalia a situação individual dos utentes propondo desde de tratamentos com produtos capilares disponíveis na farmácia até, se necessário, implante capilar.

A Farmácia Coimbra participa num programa de recolha de resíduos e embalagens de

medicamentos fora de uso através do **VALORMED**. Os medicamentos são recolhidos em embalagens de cartão próprias para o efeito, que depois de cheios são pesados, identificados e fechados, sendo recolhidos pelos motoristas dos armazéns distribuidores de medicamentos integrados no programa, que posteriormente os entregam à sociedade VALORMED, responsável pela gestão deste tipo de resíduos. Este programa é um serviço de saúde pública e ambiental pois possibilita reciclar os resíduos que possuem condições para tal, evitar a contaminação do meio ambiente e reduzir os riscos de automedicação imprópria assim como a toma de medicamentos fora do prazo de validade.²⁸

A Farmácia Coimbra também contribui para a promoção a saúde da população ao seu redor deslocando-se junto da sua população com o objetivo de sensibilizar a mesma para diversos temas relacionados com a saúde. Durante o meu estágio tive a oportunidade de participar numa dessas atividades onde nos deslocamos até à escola primária do Vale das Flores e fomos a todas as salas sensibilizar os alunos para a importância de nos protegermos do Sol.

10 - Conclusão

O estágio na Farmácia Coimbra ajudou muito na minha formação académica enquanto futura farmacêutica e no meu crescimento pessoal e social, confirmando ao longo do tempo que a nossa profissão requer não só um elevado nível de conhecimento científico, mas também o desenvolvimento de características pessoais, tais como simpatia, sensibilidade, tolerância, rigor, honestidade, sentido de responsabilidade e ambição de querer saber mais e de querer ser melhor, tornando, assim, o farmacêutico um profissional de saúde fundamental para a comunidade.

O atendimento ao público foi definitivamente a fase do estágio que mais me cativou, sendo certo que a insegurança inicialmente sentida de não ser capaz de responder às questões colocadas e de não estar à altura do desafio foi sendo ultrapassada com o apoio de toda a equipa que mostrou-se sempre muito profissional, exigente, competente e onde a entreatajuda sobressaiu. Contudo, estou ciente que esta aprendizagem é diária e que apesar do estágio ser indispensável para que a nossa formação, este é muito curto para explorar todas as áreas que dizem respeito à farmácia e aos seus utentes.

Finda esta fase, resta-me encarar o futuro profissional com ansiedade e motivação fazendo tudo para honrar os valiosos ensinamentos transmitidos de modo a dignificar a arte de ser farmacêutico.

II - Bibliografia

1. PITA, J.R. – **Apontamentos de Organização e Gestão Farmacêutica**, ano letivo 2011/2012;
2. PORTUGAL. Administração Regional de Saúde do Centro, IP- **[Turnos das Farmácias do Distrito de Coimbra 2012]**. [S.l.: ARSC], 2012. <http://www.arscentro.min-saude.pt/Noticias/Documents/turnos%20farmacias/2013/turnos%20coimbra%202013.pdf> [Acedido a 30 de Julho de 2013].
3. PORTUGAL. Portaria n.º 14/2013, 11 de Janeiro. “D.R. Série I”, n.º 8, 2013
4. PORTUGAL. Portaria n.º 277/2012, 12 de Setembro. “D.R. Série I” n.º 177, 2012
5. PORTUGAL. Decreto-lei n.º 307/2007, 31 de Agosto. “D.R. Série I” n.º 168, 2007
6. PORTUGAL. Decreto-lei n.º 171/2012, 1 de Agosto “D.R. Série I”, n.º 148, 2012
7. PORTUGAL. Deliberação N.º 021/CD/2011, 31 de Janeiro
8. PORTUGAL. Decreto-lei n.º 28/2009, 12 de Outubro. “D.R. Série I”, n.º 197, 2009
9. PORTUGAL. Portaria n.º 594/2004, 2 de Junho – **Boas Práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados**. “D.R. Série IB”, n.º 129, 2004;
10. PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 95/2004, 22 de Abril - **Regula a prescrição e preparação de manipulados**. “D.R. Série IA”, n.º 95, 2004
11. PORTUGAL. Deliberação n.º 1500/2004, de 7 de Dezembro - **Aprova a lista de equipamento mínimo de existência obrigatória para as operações de preparação, acondicionamento e controlo de manipulados**. “D.R. Série II”, n.º 303, 2004
12. Ordem dos Farmacêuticos - **Boas Práticas de Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária**. 3ª Edição, 2009;
13. PORTUGAL. Portaria n.º 769/2004, 1 de Julho – **Estabelece o regime de preços de venda ao público dos medicamentos manipulados**. “D.R. Série IB”, n.º 153, 2004
14. PORTUGAL. Despacho n.º 18694/2010, 18 de Novembro. “D.R. Série 2”, n.º 242, 2010
15. PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 106-A/2010, de 1 de Outubro. “D.R. Série I”, n.º 192, 2010
16. CARAMONA, M.; ESTEVES, A.P.; GONÇALVES, J.; et al (2010). *Prontuário Terapêutico*. INFARMED. I.P
17. ORDEM DOS FARMACÊUTICOS - **Código Deontológico da Ordem dos**

Farmacêuticos. [Lisboa: Ordem dos Farmacêuticos, 1998].
http://www.ceic.pt/portal/page/portal/CEIC/UTILIDADES_INFORMACAO/NORMATIVO/NACIONAL/CodigoDeontologico_OF.pdf [Acedido a 1 de Agosto de 2013].

18. <https://extranet.infarmed.pt/page.seram.frontoffice.seramhomepage> [Acedido a 1 de Agosto de 2013].

19. PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 176/2006, 30 de Agosto. “D.R. Série I”, n.º 167, 2006

20. PORTUGAL. Portaria n.º 137-A/2012, 11 de Maio – **Regula a prescrição de medicamentos.** “D.R. Série I”, n.º 92, 2012;

21. PORTUGAL. Despacho n.º 15700/2012, de 12 de Dezembro - **Estabelece os novos modelos de receita médica.** “D.R. Série 2”, n.º 238, 2012

22. PORTUGAL. Decreto Regulamentar n.º 61/94, 12 de Outubro “D.R. Série IB”, n.º 236, 1994

23. PORTUGAL. Portaria n.º 924-A/2010, de 17 de Setembro - **Define os grupos e subgrupos farmacoterapêuticos que integram os diferentes escalões de participação do Estado no preço dos medicamentos.** “D.R. Série I”, n.º 182, 2012

24. PORTUGAL. Portaria n.º 364/2010, de 23 de Junho. “D.R. Série I”, n.º 120, 2010

25. PORTUGAL. Despacho n.º 17690/2007, 23 de Julho - **Lista das situações passíveis de automedicação.** “D.R. Série 2”, n.º 154, 2007

26. PORTUGAL. **Grupo das Boas Práticas de Farmácia - Linhas de Orientação. Indicação Farmacêutica.** Lisboa, Ordem dos Farmacêuticos, 2006.

27. PORTUGAL. Portaria n.º 1429/2007, 2 de Novembro. “D.R. Série I”, n.º 211, 2004

28. VALORMED. [Lisboa: Valormed]. <http://www.valormed.pt/> [Acedido a 5 de Agosto de 2013].

12 - Anexos

Ficha do Produto

Código: 5440987 Designação: Ben-U-Ron, 1000 mg x 18 comp

Grupo Activo: Paracetamol 1000 mg Comprimido Situação actual: Situação Inicial IVA (%): 5 Comercialização Autorizada: Registo 1 de 1

Informação Sifarma Informação da Farmácia Informação de Compras/Vendas Observações Informação de Preço

Forn.: 200 FARMACIA

Qt. Pend. 0 Enc. Forç. 0

Stocks no Local 21 Outras Local. 0

Níveis de stock Mínimo 20 Máximo 40 Alt. Níveis de Stock

Prateleira: COM COM

Gama:

Data Criação:

Preços do Produto

| P.V.P. | Pr. custo | Margem (%) | Pr. méd. comp. |
|--------|-----------|------------|----------------|
| 2,37€ | 1,90€ | 18,04 | 1,81€ |

Preços de Referência

| PRN: | PRE: | PVP5: | PMA |
|-------|-------|-------|---------|
| 1,90€ | 1,90€ | 1,90€ | 2,37€ ? |

Grupo Homógeno: GH0700-PARACETAMOL 1 G COMPRIMIDOS (1-19) ?

Botões: Criar, Gravar, Info. Científica, Cód. Altern., Bonificacoes, Inf. Lotes/Stk, Sair

Atalhos: F2 - Encomendas em Curso, F5 - Criar Produto, F3 - Info. Científica, F4 - Cód. Alternativos, F6 - Bonificações, F7 - Alt. Níveis de Stock, F8 - Inf. Lotes/Stock, F9 - Lst. Mov. Stock, PgUp - Anterior, PgDown - Seguinte, ESC - Sair

2.7.9 2 012 15-06-2010

Anexo 1 - Ficha do Produto no Sifarma 2000®

Menu

Proposta de Encomenda 28 de 33

Fornecedor: Proquifa - S.O. Farm. Centro, Lda Destino: FARMACIA COIMBRA

Distribuidor: Data Entrega: 02-08-2013 13:02:00

Custo tot s/IVA: Tipo: Normal

[ALT+F] Ofertas [ALT+V] Valorizar

Produtos da Proposta 28

| Designação | Méd. | Mês | Stock | Qt | Bón | Preço | Cond. | Situação | Transf. | Qt Trsf | Prat. |
|---|------|-----|-------|----|-----|-------|-------|----------|---------|---------|-------|
| Nasarox Classic, 0,5 mg/mL x 20 sol pulv/nest | 4 | 1 | 2 | 2 | 0 | | +++ | | | | |
| Oculotect, 50 mg/mL x 10 sol col | 9 | 1 | 2 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Visacor, 10 mg x 60 comp revest | 8 | 1 | 2 | 2 | 0 | 3 | +++ | | | | ROB |
| Pentoprazol ToLife MG, 40 mg x 14 comp gas | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Duspatal Retard, 200 mg x 30 cáps lib prol | 16 | 5 | 3 | 5 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| A-A-S 150, 150 mg x 30 comp | 9 | 2 | 4 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Ciprofloxacina Krika MG, 500 mg x 16 comp rev | 15 | 4 | 4 | 4 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Lanoxin MD, 0,125 mg x 60 comp | 8 | 1 | 4 | 2 | 0 | 1 | +++ | | | | ROB |
| Rocaltrol, 0,25 mcg x 30 cáps mole | 8 | 1 | 4 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Brufen, 400 mg x 60 comp revest | 13 | 1 | 5 | 5 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Letter, 0,1 mg x 60 comp | 20 | 1 | 6 | 4 | 0 | | +++ | 1 | | | ROB |
| Hyperium, 1 mg x 30 comp | 20 | 2 | 6 | 4 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Biloben, 40 mg x 60 comp revest | 21 | 4 | 6 | 6 | 0 | | +++ | 1 | | | ROB |
| Legofer, 800 mg/15 mL x 20 amp beb | 8 | 4 | 8 | 4 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Pankreoflat, 80/172 mg x 60 comp revest | 23 | 1 | 8 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Gynere, 0,03/0,075 mg x 63 comp revest | 22 | 1 | 8 | 2 | 0 | | +++ | | | | ROB |
| Ben-U-Ron, 500 mg x 20 comp | 66 | 1 | 10 | 10 | 0 | | +++ | C1 | | | ROB |

Cod 8168617 Ben-U-Ron, 500 mg x 20 comp

Nº de Produtos a encomendar: 65 Nº de unidades a encomendar: 145 Produto 65 de 65

[ALT+C] Orçamentar [F10] Esgotados

[F2] Aprovar [F3] Enc. Tipo [F4] Ficha Produto [F6] Ver Situação [F8] Transf. Enc. [F9] Observações [Esc] Sair

Anexo 2 – Encomenda Diária no Sifarma 2000®

Alliance Healthcare

FACTURA - Duplicado
 Rota : R306
 ARMAZEM PORTO F8G : 1 / 1
 Nr : 98A722626 Data : 2013/08/01
 V 000000038000002000020130000001/72
 FARMACIA COIMBRA
 WALK ON BY, LDA
 Coimbra Shopping-Av.Dr.Mendes Silva,
 COIMBRA
 3030-193 COIMBRA, PORTUGAL

ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.
 Sede Social:
 Rua Eng.ª Ferreira Dias, 728, 3.º Piso Sul
 4149-014 PORTO PORTUGAL
 Contr: CII FI:
 Capital: CII OP: Cont: MMACHADO.00:00, 12:56 Guia: 000778102
 Armazem: Rua Eng.ª Ferreira Dias, 738 4149-014 POR NO-Normal
 Telef: 226158700 Fax: 226107969

| Lin | Codigo | Designacao | Qtd | Env | PVP | Preco | MS | Desc | Tx.Ca | Fr. Liq | Total | IVA |
|------------------------------|--------|---------------------|-----|-----|-----|-------------|----|------|-------|---------|-------|-----|
| No. Externo 2013/08/01 12:23 | | | | | | | | | | | | |
| 1 | 453932 | CLOXAN 20 COMP 2 MG | 1 | | | 1.29 PVA MS | | .01 | | | 6 | |
| Conteiner: A 102716 | | | | | | | | | | | | |

16/08/13

| MS | Margem Legal Arms. | Margem Legal Farm. | MS Margem Legal Arms. | Margem Legal Farm. | MS Margem Legal Arms. | Margem Legal Farm. |
|----|--------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| MS | 11.20% | .00 | 27.90% | .00 | | |

| Merc. Suj. Desconto | % Iva | Valor Sujeito | Valor Iva | LIQUIDO | |
|---------------------|-------|---------------|-----------|-----------|-----|
| Total: | 6.0 | .00 | .09 M | VALOR FEE | 1 |
| Merc. Sem Desc. (B) | .00 | .00 | .00 | IVA | .09 |
| | .00 | .00 | .00 | TOTAL | 1. |
| | | | | UNIDADES | |
| | | | | NRLINHAS | 1 |

Merc. Sem Desc. (B) M=Mercadoria S=Servicos
 G=G.Compras,PVA=P.Venda Arm,F=P.Venda

Local Carga : N/Armazem Viatura: / / / Data/Hora: 2013/08/01 15:00
 Local Descarga : Domicilio do Cliente

Itens colocados a disposicao do adquirente em 2013/08/01
 60=MARGEM ANTIGA.

6296.00
 2.00

LI2R-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT

INVESTORS
 IN PEOPLE

Anexo 3 – Fatura da Encomenda

ALBIMC
 Laboratorio de Produtos Quimicos e Farmaceuticos, Lda
 Centro Experimental do Hospital
 Rua da Cruz nº 141 - Am. D1
 2015-805 Paços de Vila - Vila Verde
 Telefone: 271320014
 Email: albimc@albimc.com
 Sítio Controlador de Qualidade: www.albimc.com

BOLETIM DE ANÁLISE Nº 1960

Produto: Xanoper Comest. Validade: 05/2011 Data de Fabricação: 05/2011
 Lote: N11/1002
 Fabricante: Laboratório Albimc, Lda

| ANÁLISE | MÉTODO | ESPECIFICAÇÕES | RESULTADO | CONCLUSÃO |
|-----------------------|--------------|----------------|----------------|-----------|
| ANÁLISE ORGANOLEPTICA | Aspecto | Visual | Correspondente | Conforme |
| | Odor | Visual | Correspondente | Conforme |
| | Sabor | Químico | Correspondente | Conforme |
| EMBAZOS | Visual | 1.0-1.8 | 1.4 | Conforme |
| | Microscópico | | | |

Observações: Condição PP IV. Condição Parâmetros
 Conservação: Conservar em recipiente bem fechado e a temperatura inferior a 25º

Data: 04/08/2011

Anexo 4 – Boletim de Análise

Edição/Visualização da Encomenda

Menu

Encomenda

Fornecedor: Destino: FARMACIA COIMBRA Custo tot s/IVA: Tipo: Normal

Distribuidor: Data Entrega: 02-08-2013 09:47:42 [ALT+F] Ofertas [ALT+V] Valorizar Notas

Produtos da encomenda

| Designação | Méd. | Mês | Stock | Qt | Bón | Preço | Cond. | Situação | Transf. | Qt Trsf | Prat. |
|------------|------|-----|-------|----|-----|-------|-------|----------|---------|---------|-------|
| | | | | | | | | | | | |

..Cod

Nº de Produtos a encomendar: Nº de unidades a encomendar: ? Produto ? de

[F11] Suspendir [ALT+C] Orçamentar [F10] Esgotados

[F2] Aprovar [F3] Enc. Tipo [F4] Ficha Produto [F6] Ver Situação [F8] Transf. Enc. [F9] Observações [Esc] Sair

anonline Pesquisa ANFOnline ESTÁGIO TFI 2.8.8 002

Anexo 5 – Criação da Encomenda Telefónica no Sifarma 2000®

FARMACIA COIMBRA
 AV.DR.MENDES SILVA,211/251,LJ 118/121-
 COIMBRASHOPP
 3030-199 COIMBRA

NIF: 239912219
 Telefone: 239912219
 Dir. Téc. Dra. Ana Carina Gomes
 Leite e Silva

Cod. Farmacia: 009814445

Nota Devolução Nº: 0002/ 633
 Para: Alliance Healthcare SA - Armazém do Porto
 R Engenheiro Ferreira Dias, 772 4148-014 Porto

Contribuinte Nº:

| Produto | Qtd. | Pr. Custo | Pr. Venda | IVA | Motivo | Origem |
|--|------|-----------|-----------|-----|-----------------------|----------------------------|
| 5021878 Ciprofloxacina Sandoz MG, 750 mg x 16 co | 1 | | | 6% | Produto com PV3 meses | |
| Quantidade Total: | | 1 | | | | Custio Total: 6,596 |

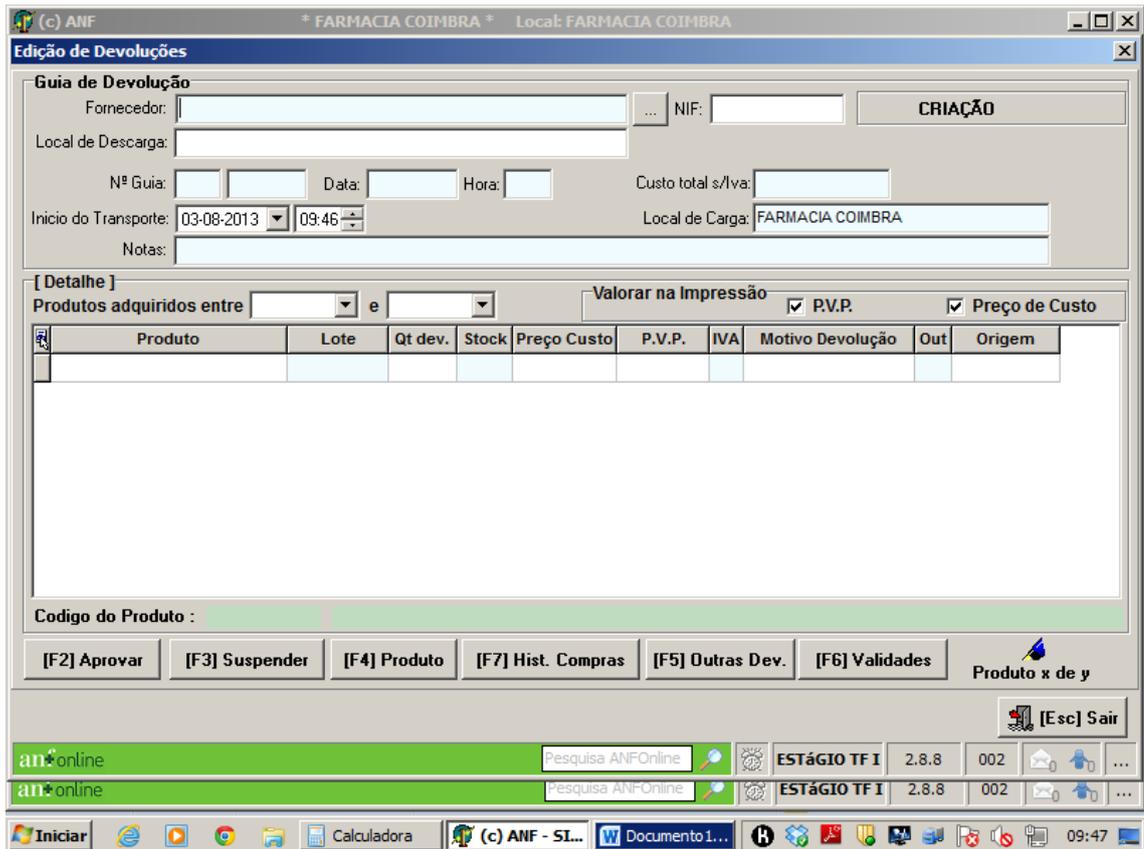
Início do Transporte em 21-07-2013 11:12:59

Observações:
 VALIDADE CURTA - 10/2013 // FATURA Nº 88A678281.

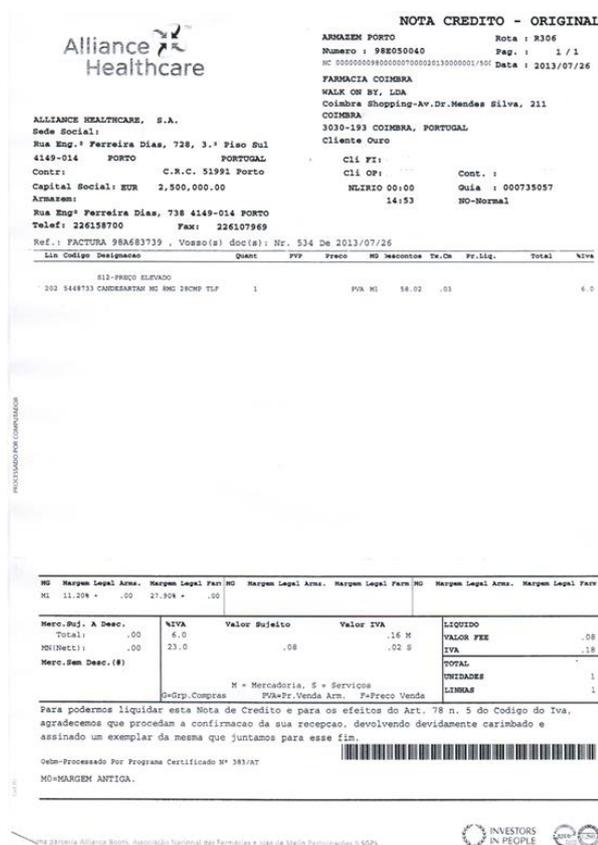
Local de Carga: AV.DR.MENDES SILVA,211/251,LJ 118/121-COIMBRASHOPP
 Local de Descarga: R Engenheiro Ferreira Dias, 772 4148-014 Porto
 Hora de Carga: Recebido Por:
 Hora de Descarga:
 Veículo: - -

Impressão: 20-07-2013 13:16:30 Operador: Débora Página 1
 oMv+Processado por programa certificado nº 452/AT

Anexo 6 – Nota de Devolução



Anexo 7 – Criação da Nota de Devolução no Sifarma 2000®



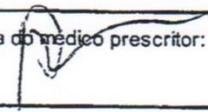
Anexo 8 – Nota de Crédito

| | |
|---|--|
|  1 0 0 3 5 1 2 2 1 7 2 1 5 * | CHUC, EPE - HOSPITAL PEDIATRICO  * U 0 6 7 0 8 0 * |
| UTENTE Nº Utente: Nome: CAROLINA MOURA PATROCINIO BENTO Telefone: 914831089 Idade Resp.: SNS de Beneficiário: |  * 2 6 9 7 6 2 7 0 8 * R.C.: |
| MEDICO  * M 3 5 3 1 3 * | Dr. ANTONIO PIRES Especialidade: PEDIATRIA Contacto Telefónico: 239488700 |



Ministério da Saúde

| Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem Nº | Extensão | Identificação óptica |
|---|----------|----------------------|
| CAPTOPRIL SUSPENSÃO ORAL 1MG/ML- 100ML- RECETA MANIPULADA- FSA E MANDE FRASCO. Farmacologia 2ML DE 8 EM 8 HORAS | 1 Uma | |

| | |
|---|---|
| Assinatura do médico prescriptor:  | 1 2 3 4 Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico Assinatura do médico prescriptor: _____ |
| Data: 2012 / 10 / 04 Validade: 30 DIAS | 1 2 3 4 Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico Assinatura do médico prescriptor: _____ |

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - ACSS

Anexo 9 – Receita de Medicamento Manipulado



Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados

Lote Nº: 013/14

Data: 29/06/13

MEDICAMENTO MANIPULADO: Suspensão Oral de Captopril a 1mg/ml

NOME DO DOENTE/CLIENTE Carolina Moura Patrocínio Bento

FORMA FARMACÉUTICA: suspensão

QUANTIDADE A PREPARAR: 200ml

VERIFICAR A LIMPEZA/ARRUMAÇÃO DO LABORATÓRIO ANTES DE INICIAR - Rubrica Operador *[assinatura]*

| MATÉRIAS-PRIMAS | FABRICANTE/DISTRIBUIDOR | Nº DE LOTE | BOLETIM DE ANÁLISE | VALIDADE | QUANTIDADES PESADAS/MEDIDAS (em mg, g ou ml) | RUBRICA DO OPERADOR | VERIFICAÇÃO (Farmacêutico) |
|---------------------|-------------------------|------------|--------------------|----------|--|---------------------|----------------------------|
| Captopril 25mg 20cp | - | 102305 | - | 02-2014 | 8 cp | <i>[assinatura]</i> | <i>[assinatura]</i> |
| Xarope simples | FRAGON | 24020938 | KEUR 74587 | 12-2012 | 200 ml | <i>[assinatura]</i> | <i>[assinatura]</i> |

PREPARAÇÃO:

| | Rubrica do Operador |
|---|---------------------|
| 1. Verificar o estado de limpeza do material a utilizar | <i>[assinatura]</i> |
| 2. Pulverizar em almofariz comprimidos de captopril | <i>[assinatura]</i> |
| 3. Juntar aos poucos o xarope simples | <i>[assinatura]</i> |
| 4. Transferir para proveta rolhada e completar o volume de 100ml com xarope simples | <i>[assinatura]</i> |
| 5. Agitar manualmente até obtenção de uma suspensão com aspecto homogêneo. | <i>[assinatura]</i> |
| 5. Lavar e Secar o material utilizado | <i>[assinatura]</i> |

FORMA DE ACONDICIONAMENTO, EMBALAGEM E CAPACIDADE: Frasco de vidro âmbar, tipo III (FPVII)

PRAZO DE UTILIZAÇÃO: 30 dias

CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO: conservar no frigorífico, com o frasco bem fechado

OBSERVAÇÕES:

NOME DO OPERADOR:

CONTROLO DO PRODUTO ACABADO:

| CARACTERÍSTICAS | RESULTADO | | OBSERVAÇÕES |
|---|-----------|--------------|--|
| | Conforme | Não Conforme | |
| Caracteres organolépticos (cor, cheiro, aspecto geral...) | X | | Suspensão incolor, homogênea após agitação |
| pH | X | | pH=3 |
| Quantidade/massa/volume conforme com a prescrição | X | | (±5%) |

CONCLUSÃO: Aprovado

Data: 29/06/2013

RUBRICA DO OPERADOR: *[assinatura]*

VERIFICAÇÃO:

FARMACÊUTICO: *[assinatura]*

Data: 29/06/13

Anexo II – Ficha de Preparação de Medicamento Manipulado

Manipulado

Doente: Carolina Moura Patrocínio Bento
Médico: Dr Antonio Pires

Lote: 014/13
Data de Preparação: 29/06/13
Válido até: 29/07/13
Preço: 42,77€

Denominação do medicamento: Suspensão Oral de Captopril 1mg/ml
Fórmula: Suspensão
Teor em substância(s) activa(s) 1mg/ml
Quantidade dispensada: 200ml

Condições de conservação: Frigorífico, frasco bem fechado
Via de administração: oral
Advertências (precauções de manuseamento, etc.):
Prazo de utilização: 30 dias

Referência a matérias-primas cujo conhecimento seja eventualmente necessário para a utilização conveniente do medicamento: Captopril; xarope simples

Usa externo (caso se aplique) (fundo vermelho)
Manter fora do alcance das crianças



Dir. Técnica: Ana Silva
Farmácia Comunitária, Lda
Av. Dr. Nuno de Matos, 1100-101, 230-012, 214

Anexo I2 – Rotulo de Medicamento Manipulado

Receita Médica N°

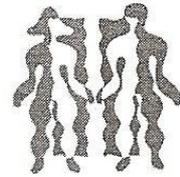


2014313016475

USF Briosa



U061091



Ministério da Saúde

Utente: _____

Telefone: _____ R.C.: _____

Entidade responsável: ADSE

Nº. de Beneficiário: _____

Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Telefone: _____

| Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem | Nº | Extenso | Identificação Óptica |
|---|----|---------|----------------------|
| 1 Diclofenac + Misoprostol - Arthrotec 75 Comprimido de libertação modificada 75 mg + 0.2 mg Blister - 60 unidade(s) Posologia - 1 ao pequeno-almoço --- 1 ao jantar | 1 | Um | *2536183* |
| 2 Indometacina - Elmetacin Solução para pulverização cutânea 10 mg/g Frasco - 1 unidade(s) - 100 ml | 1 | Um | *8710509* |
| 3 Colquicina - Colchicine Comprimido 1 mg Blister - 40 unidade(s) Posologia - 1º dia : 2 por dia Depois : 1 por dia | 1 | Um | *9949602* |
| 4 | | | |

Assinatura do Médico Prescritor

1 2 3 4 Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor _____

1 2 3 4 Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor _____

Data: 2013-05-06

Validade: 30 dias

MedicineOne, versão 7.0.18.0 - MedicineOne Life Sciences Computing S.A.

Anexo 14 – Receita Médica Eletrónica

Receita Médica Nº.

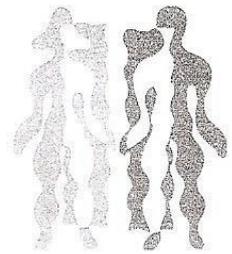


000371847655

Local de prescrição

Vinheta
do
local

Consultório Particular



Ministério da Saúde

UTENTE

Utente: _____

Telefone: _____

Entidade responsável: SUS

N.º de beneficiário: _____

MF

Dr.

Especialidade

Cardiologia

Contacto telefónico

EXCEÇÃO

Ao abrigo da alínea b) do
nº 1 do Art. 8º da Portaria
nº 137-A/2012 de 11 de Maio.

| Rx | Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem | N.º | Extenso | Identificação óptica |
|----|---|-----|---------|----------------------|
| 1 | ADALAT CR 30 Cx de 28 | 2 | Dez | |
| | Posologia | | | |
| 2 | / | | | |
| | Posologia | | | |
| 3 | / | | | |
| | Posologia | | | |
| 4 | / | | | |
| | Posologia | | | |

Assinatura de ~~médico~~ prescriptor:

Data 15/04/2013

Validade: 10 DIAS ÚTEIS

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S. A.) **INCM**

Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do médico prescriptor: _____

Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do médico prescriptor: _____

Anexo 15 – Receita Médica Manual



Receita Médica Nº



2011000000024097204

| | | |
|--|--|---|
| Utente: Telefone: R.C.: Entidade Responsável: ADSE Nº. de Beneficiário: | | RN Receita de Medicamentos |
| Dr. Especialidade: Patologia Clínica Telefone: | | LPEUPS CENTRO *U989892* |
| R. DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia | | |
| 1 | Aceponato de metilprednisolona, 1 mg/g, Emulsão cutânea, Bisnaga - 1 unidade(s) - 50 g Posologia - aplicação 3xs semana | Nº Extenso 1 Uma Identificação Óptica *50064568* |
| 2 | | |
| 3 | | |
| 4 | | |
| Validade: 30 DIAS Data: 2013-04-30 (Assinatura do Prescritor) | | Pretendo exercer o direito de opção <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Assinatura do Utente) |

Processado por computador - iMED, 2.0 - ACIN

Anexo 16 – Novo Modelo de Receita Médica Eletrónica



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º



8010000000255238601

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|
| Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: <i>SNS</i> N.º de Beneficiário: | | R. C.: | | RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescritor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input checked="" type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês | |
| | | Especialidade: Telefone: | | Vinheta do Local de Prescrição | |
| R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem | | N.º | | Extenso | |
| 1 <i>Acetaminofeno + Aspirina</i> <i>Clonazepam DT - comp</i> Posologia <i>1 comp 12/12 h</i> | | 1 <i>comp</i> | | | |
| 2 <i>Ibuprofeno</i> <i>Paracetamol 500 mg</i> Posologia | | 1 <i>comp</i> (<i>Paracetamol</i>) | | | |
| 3 Posologia | | | | | |
| 4 Posologia | | | | | |
| Validade: 30 dias Data: <i>19.04.2013</i> (aaaa/mm/dd) | | Assinatura do Prescritor | | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Pretendo exercer o direito de opção (assinatura do Utente) | |

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S. A.) INCM

Anexo 17 – Novo Modelo de Receita Manual Eletrónica

Atendimento nº: 30424 - *** RECEITA Nº 1 ***

S/ Compart. [F2] **C/Compart. [F3]** Protocolo [F4] Suspensa [F5] Serviços [F6] Devolução [F7] Planos [F9] Opções [F11] SAIR [Esc]

Utente: Utentes [F10] Ficha [Ctrl+E] Nº Rec.: Dt.: 15-06-2010

Posologia

| Designação | RA | CI | IN | TD | Qt | Frequência | DT | Stk | QD | P.V.P. | Iva | H | G | % | Líquido | R |
|------------|----|----|----|----|----|------------|----|-----|----|--------|-----|---|---|---|---------|---|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |

Produto [Ctrl+P] Obs. Prod. [Ctrl+Q] Info.Cient. [Ctrl+V] A.T.C. [Ctrl+T] iSaúde [Shift+I]

| Cód. | Plano de participação | Nº Membro | % |
|------|-----------------------|-----------|---|
| | | | |

Nº Emb.: 0 Compart.: 0,00€

Bruto: 0,00€ Já pago: 0,00€

Valor Líquido: 0,00€

2.7.9 2 012 15-06-2010

Anexo 18 – Ecrã de Atendimento c/ Participação no Sifarma 2000®

VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

| | |
|---|--|
| Farmácia: FARMACIA COIMBRA Código da Farmácia: 25070 | MÊS: Julho ANO: 2013 |
| Entidade: Administracao Regional de Saude do Centro, I.P. | Carimbo da Farmácia FARMACIA COIMBRA Work on It, Life Dr. Tel. 01 Ana Sora NºCC 300 370 436 Lda 119121 do Comércio Registo Av. Dr. Mendes Silva, número 211231 3000-141 Coimbra |
| Plano Participação: 01 S.N.S. | |

| Tipo | Nº Lote | Nº Receitas | Nº Etiquetas | PVP | Utente | Comp. |
|------|---------|-------------|--------------|-----|--------|--------|
| 10 | 88 | 30 | 47 | € | € | € |
| | | Nº Ordem | Nº Etiquetas | PVP | Utente | Comp. |
| | | 1 | 3 | | | 8,63€ |
| | | 2 | 1 | | | 4,47€ |
| | | 3 | 1 | | | 0,92€ |
| | | 4 | 2 | | | 4,90€ |
| | | 5 | 2 | | | 5,39€ |
| | | 6 | 1 | | | 37,35€ |
| | | 7 | 2 | | | 5,68€ |
| | | 8 | 1 | | | 9,38€ |
| | | 9 | 1 | | | 1,85€ |
| | | 10 | 1 | | | 2,29€ |
| | | 11 | 3 | | | 56,09€ |
| | | 12 | 1 | | | 1,85€ |
| | | 13 | 1 | | | 1,53€ |
| | | 14 | 1 | | | 1,63€ |
| | | 15 | 1 | | | 1,63€ |
| | | 16 | 1 | | | 1,63€ |
| | | 17 | 3 | | | 13,01€ |
| | | 18 | 1 | | | 0,32€ |
| | | 19 | 1 | | | 1,47€ |
| | | 20 | 1 | | | 3,45€ |
| | | 21 | 1 | | | 2,88€ |
| | | 22 | 4 | | | 10,26€ |
| | | 23 | 1 | | | 2,93€ |
| | | 24 | 1 | | | 44,11€ |
| | | 25 | 2 | | | 4,64€ |
| | | 26 | 2 | | | 6,73€ |
| | | 27 | 2 | | | 9,31€ |
| | | 28 | 2 | | | 1,12€ |
| | | 29 | 1 | | | 1,91€ |
| | | 30 | 2 | | | 2,90€ |

Anexo 19 – Verbetes de Identificação do Lote

RELAÇÃO RESUMO DE LOTES

| Farmácia: FARMACIA COIMBRA Nº Farmácia: 25070 | MES: Julho ANO: 2013 | | | | | | | |
|--|-------------------------|---------|----------|------------|-----|--------------|--------------|-----------------|
| Entidade: MC1/S | | | | | | | | |
| Pl. Participação: XV Multicare - MC6-SNS | | | | | | | | |
| Tipo | Data | Nº Lote | Receitas | Embalagens | PVP | Comp. Utente | Comp. Organ. | Comp. Out. Org. |
| 97 | 03-07-2013 | 1 | 1 | 3 | € | € | € | € |
| Totais Globais: | | | 1 | 3 | € | € | € | € |

Anexo 20 – Relação Resumo de Lotes